



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
HUMANAS COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO INDÍGENA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 15/2018 e Resolução nº 014 de 22 de maio de 2018, publicada no DOE nº 3243 de 22 de maio de 2018.

Boa Vista – RR
Maio/2018

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1. Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. MsC. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. MsC. Elemar Kleber Favreto

1.2. Pró-Reitorias

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças. Prof. MsC. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Alvin Bandeira Neto

Pró-Reitor de Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. MsC. André Faria Russo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Prof^a Dr^a Enia Maria Ferst

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do Curso: Licenciatura em Ciências Humanas com Ênfase da Educação Indígena

2.2 Grau Conferido: Licenciatura

2.3 Titulação Profissional: Licenciado com Habilitação em Ciências Humanas

2.4 Modalidade de Ensino: Distância

2.5 Carga Horária Total do Curso: 3.310 horas

2.8 Carga Horária das Atividades Complementares: 200 horas

2.9 Carga Horária do Estágio: 400 horas

2.10 Duração do Curso (semestre/ano): a duração mínima é de oito semestres (4 anos) e a máxima é de doze semestres (6 anos).

2.12 Número de Vagas ofertadas anualmente: 30 por polo

2.13 Turnos de Funcionamento do Curso: Matutino, Vespertino e Noturno

2.14 Locais: Polos credenciados pela UNIVIRR

2.15 Forma de Ingresso: Processo Seletivo Vestibular e demais processos definidos pelo Regimento da Universidade.

2.16 Data de início do curso: Março de 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. JUSTIFICATIVA	6
1.1 Marco Legal.....	7
2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO.....	11
2.1. Equipe multidisciplinar	17
2.2. Programa de capacitação e atualização da equipe multidisciplinar.....	17
2.3 Gestão acadêmico-administrativa.....	18
2.4. Seleção de professores tutores.....	19
2.5. Sistema de tutoria	20
2.6. Encontros presenciais	21
2.7. Produção e distribuição do material didático	21
2.8. Avaliação institucional e avaliação da aprendizagem	22
2.8.1. Avaliação institucional	22
2.8.2. Avaliação dos subsistemas de ead	22
2.8.3. Avaliação de aprendizagem.....	23
2.9. Processo de comunicação-interação entre os participantes	27
3. OBJETIVOS	28
3.1. Objetivo Geral:	28
3.2. Objetivos Específicos:	28
4. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PERFIL DO EGRESSO.	28
5. ÁREA DE ATUAÇÃO.....	30
6. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR	31
6.1 Eixos Integradores	31
6.2. Prática Pedagógica.....	35
6.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	37
6.4 Atividades Complementares.....	40
6.5 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	42
7. GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO PERIÓDICA DO CURSO. ..	43
7.1. Gestão	43
7.2. Corpo Docente.....	44
7.3. Núcleo Docente Estruturante.....	44
7.4. Acompanhamento e Avaliação.....	45
8. MATRIZ CURRICULAR	46
8.1 Lista de Disciplinas Optativas	47
9. EMENTAS	48
REFERÊNCIAS:	50

APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Roraima (UERR) atua com ensino, pesquisa e extensão sendo um espaço que proporciona o conhecimento científico em várias áreas nos níveis de graduação e pós-graduação. Assim, podemos afirmar que vem sendo um meio de criação, às vezes de reprodução e de disseminação do conhecimento, apesar de pouco tempo de sua existência. Ela é motivo de orgulho de todos que nela estão envolvidos, em especial a sociedade roraimense. Seu futuro nos remete sempre a esperança de dias melhores, mas, esse olhar para o futuro deve combinar a capacidade de aceitação das mudanças no presente, o que nem sempre é fácil.

Captar as transformações sociais é uma necessidade da Universidade contemporânea, e sem dúvida as rápidas transformações no mundo do trabalho são um aspecto central. Entendemos, portanto, que o desafio do século XXI é a superação das contradições entre os avanços científicos e a degradação social, principalmente nas questões econômicas. Nesse contexto, a proposição do curso, resgata de certa forma o conceito de “humanidades” reinstalando-o no centro da modernidade “liquida” como bem definiu Bauman (1999).

A proposta de criação de um novo curso não se trata apenas de uma mera adequação, ou adaptação, mas a possibilidade de contribuir para melhor compreensão de nosso tempo, construindo a base da formação de sujeitos históricos mais adequados à contemporaneidade. É preciso que desenvolvam capacidades e habilidades como ferramentas mais bem dotadas que a simples alocação de conhecimentos hiperespecializados.

Cabe destacar que: em levantamento realizado junto ao Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima – CEFORR, o estado de Roraima possui atualmente 49.637 indígenas (CENSO, 2010). Roraima ainda possui 259 Escolas Indígenas cadastradas e com previsão de formandos no Ensino médio de 2.136 alunos nas Escolas Indígenas e ainda, 205 alunos junto ao CEFORR.

1. JUSTIFICATIVA

O estado de Roraima possuía carência de universidade pública, até a criação da Universidade Estadual de Roraima, uma vez que só havia a Universidade Federal de Roraima. Portanto, a expansão da educação pública no ensino superior deu-se com a criação da UERR, concretizando um sonho da população, da juventude, ávida de conhecimentos, permitindo a permanência em sua região de origem, adquirindo conhecimentos necessários para impulsionar o progresso local, formando concomitantemente mão-de-obra qualificada e aumentando a autoestima de seus habitantes.

Para outras regiões do estado a decisão de expandir a UERR para o interior, permitiu e oportunizou aos municípios o contato com os conhecimentos científicos, em suas várias áreas. Apesar do crescimento intelectual da região, é perceptível a necessidade da superação de situações presentes no cotidiano das famílias como: alcoolismo, preconceito, analfabetismo, violências, etc., ou seja, ainda vivemos diante de um quadro de marginalização das pessoas. Neste sentido, o curso terá o papel social fundamental na formação de profissionais do ensino superior, que compreendam e contribuam na superação de tais problemas, além da formação de mão-de obra qualificada.

A realidade objetiva lançou um desafio à UERR ao Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas*, aceitou, é não só em oferecer uma formação que possibilite aos egressos efetivamente contribuírem para a aprendizagem dos alunos da Educação Básica, mas, ao mesmo tempo, na implementação de um projeto de formação, que coopere com a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela rede pública.

A criação de um curso de graduação em Licenciatura em Ciências Humanas terá um impacto significativo na região, pois será pioneiro na metade sul do estado de Roraima. O Curso deve contribuir para a formação qualificada dos discentes, por meio de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas contextualizadas. Do ponto de vista institucional, esta proposta é a primeira do gênero na UERR, voltada para a grande área das Ciências Humanas, com intuito de contribuir para o avanço das políticas públicas educacional da região sul do estado. Isto posto, entendemos que esta proposta está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional, que prevê a consolidação do processo de implantação da universidade através de ações nos eixos do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Projeto Pedagógico do *Curso de Licenciatura em Ciências Humanas* apresenta uma proposta de formação de professor para a sociedade roraimense, especificamente para

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

atender a população dos municípios do Sul de Roraima a qual dependendo da situação geográfica e outras condicionantes poderá ser ofertado também na modalidade modular presencial. Compreendendo a necessidade do atendimento da demanda existente nos sistemas de ensino em relação às especificidades dos conhecimentos Históricos, Geográficos, Filosóficos e Sociológicos, pertinentes a área das Ciências Humanas de acordo com a novas diretrizes educacionais.

1.1 Marco Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas* da UERR é uma proposta de formação interdisciplinar¹ de professores para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, procura se adequar as especificidades regional e local do contexto amazônico.

A reflexão sobre a criação do Curso deu-se a partir MP nº 746² a qual foi transformada na Lei nº13.415³, que possibilitou a formação de professores por área de conhecimento, como é o caso das Ciências Humanas⁴ e Sociais Aplicadas. Entretanto, o Curso aqui proposto atenderá especificamente as Ciências Humanas, nos conhecimentos de Filosofia, Sociologia, História e Geografia, de forma atender a referida legislação e a realidade atual presentes nos sistemas de ensino municipal e estadual.

¹ **Art. 2º** As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar.

² **A Medida Provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016, que "Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências."

³ Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto Lei No 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

⁴ **Art. 3º** A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A:

“**Art. 35-A.** A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

O PPC é o fruto de um conjunto de discussões e reflexões que têm sido produzidas por professores e corpo técnico administrativo da UERR desde 2016, às quais possibilitaram reformular e apresentar uma proposta de formação de professores no âmbito das licenciaturas interdisciplinares⁵. Tendo como ideia básica a expansão do raio de atuação e inserção da Universidade no âmbito do Estado de Roraima, constituindo projetos inovadores de formação de professores com o objetivo de contribuir para a elevação da qualidade do ensino da educação básica.

Baseada numa matriz curricular interdisciplinar/transdisciplinar, a proposta atende a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394 de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores – a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Está estruturada de modo a se constituir numa formação ampla na área de atuação profissional do egresso para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. É coerente com a tendência por parte das diretrizes e orientações nacionais formuladas pelo Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE) no sentido de destacarem a importância do trabalho interdisciplinar no âmbito da educação básica, o qual deve ser levado em apreço nos cursos de formação de professores.

Corroborando o entendimento que norteia essa proposta, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, destaca-se que na formação de professores, os currículos devem incluir (Art. 56, § 1º):

- a) o conhecimento da **escola como organização complexa** que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- b) a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- c) a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino;
- d) a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto político-pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis.

⁵ Para Lück (1994, p.13-14), “a interdisciplinaridade é uma dessas” idéias-força que, embora não seja recente, agora se manifesta a partir de enriquecimento conceitual e da consciência cada vez mais clara da fragmentação criada e enfrentada pelo homem em geral e, pelos educadores, em especial, em seu dia-a-dia. Em relação a essa mesma fragmentação rompeu-se o elo da simplicidade e estabeleceu-se a crescente complexificação da realidade, fazendo com que o homem se encontre despreparado para enfrentar os problemas globais que exigem dele não apenas uma formação polivalente, mas uma formação orientada para a visão globalizada da realidade e uma atitude contínua de aprender a aprender”.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

Além disso, considerando o desempenho das atribuições do futuro professor, também deverão contemplar (Art. 57, § 2º):

- a) além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente;
- b) trabalhar cooperativamente em equipe;
- c) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa;
- d) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias.

As Diretrizes reforçam a necessidade dos cursos de formação de professores expressarem de forma explícita no seu currículo o sentido da formação para a escola básica. Portanto, os fundamentos filosóficos do presente projeto do curso de Licenciatura em Ciências Humanas entende que sem admitir a complexidade não há possibilidade de avançar a formação para a contemporaneidade.

O curso busca atender também a legislação, diretrizes e resoluções específicas que tratam de questões modernas, a exemplo das: Lei 9.795 de 27 de abril de 1995 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que propõe a integração a Educação Ambiental no currículo; Resolução CNE/CP Nº 1 de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Resolução CNE/CP Nº 1 de 30 de maio de 2012 que estabelece as diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos e o Decreto 5.626 de 2005, que prevê a inserção de Libras no currículo dos cursos de graduação, estão contempladas no currículo do curso.

Nesse sentido Edgar Morin diz que:

se tentarmos pensar no fato de que somos seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade é aquilo que tenta conceber a articulação, a identidade e a diferença de todos esses aspectos, enquanto o pensamento simplificante separa esses diferentes aspectos, ou unifica-os por uma redução mutilante. Portanto, nesse sentido, é evidente que a ambição da complexidade é prestar contas das articulações despedaçadas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões.” (MORIN, 1999, p. 176;177).

No viés pedagógico, pelo conceito de interdisciplinaridade, reconhecemos o quanto é desafiador avançar a partir de uma tradição disciplinar, sabendo que ela não se apaga porque a totalidade não elimina as especificidades. Ela enfatiza a importância de compreender a escola enquanto organização complexa. É no fulcro da complexidade que o futuro professor deverá construir e reconstruir conhecimentos das múltiplas dimensões da escola, isto é, sua dimensão pedagógica, cultural, política e econômica, as quais possam perfazer sua formação e perpassar sua prática.

Tanto as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental (Art. 14 e Art. 15), como as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (Art. 8º) organizam os componentes curriculares em áreas de conhecimento, quais sejam: **Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas**. Afirmam que essa organização favorece a comunicação entre os diferentes conhecimentos, devem evidenciar a contextualização e a **interdisciplinaridade/transdisciplinaridade**, fortalecendo as relações entre os saberes e favorecendo a apreensão e intervenção na realidade.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em seu novo formato institucional que contempla a educação básica, tem estimulado seminários e encontros acadêmicos internacionais sobre a interdisciplinaridade e a formação docente, com vistas a subsidiar a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos no Brasil.

Observamos ainda que, de um lado, as licenciaturas interdisciplinares estão em processo de expansão em inúmeras instituições públicas de ensino superior, como a Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) enquanto proposta inovadora para a formação de professores da educação básica que tem como centralidade o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento. Por outro lado, os concursos públicos para professores de inúmeros municípios e estados explicitam, nas exigências das funções/cargos para a docência da educação básica, as áreas contempladas pelas licenciaturas interdisciplinares (Linguagens, Ciências Humanas e Ciências Naturais), sinalizando para a aceitação desses egressos pelo mundo do trabalho.

Atento a esse cenário nacional favorável aos cursos de licenciatura interdisciplinar, o Ministério da Educação criou uma comissão para elaborar os referenciais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

orientadores das licenciaturas interdisciplinares, com vistas à regulação pelo Conselho Nacional de Educação. Essa regulação já existe para os bacharelados interdisciplinares e agora deverá contemplar as licenciaturas interdisciplinares.

2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO.

O referido curso será ofertado na modalidade a distância. Inicialmente, é importante compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias da Comunicação (NTCs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes.

Não existe uma metodologia de Educação a Distância (EaD) e, menos ainda, um “modelo” único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e moldando a modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

Os atuais paradigmas educacionais falam da necessidade da participação, da construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações. A EaD, nesse sentido, oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino e a aprendizagem e os processos formativos profissionais.

Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Pois, na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”. Trata-se, então, de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: na equipe que concebeu e construiu o Projeto Pedagógico aos estudantes e orientadores – sujeitos ativos na implementação de tal Projeto – de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que ele chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso e dos professores formadores ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (instrucional designer), do editor ao artista gráfico (web designer), etc.

Por isso, a modalidade de EaD deve ser pensada e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica e colaborativa. A metáfora da rede traduz bem esta nova visão da organização do trabalho pedagógico.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

O Curso de Licenciatura em Humanas na modalidade a distância possui estrutura administrativo-pedagógica que contempla:

- O estudante: estudante matriculado no curso e que irá estudar “a distância”;
- Professores autores: responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);
- Professores formadores: responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;
- Professores pesquisadores: ligados ao programa de pós-graduação da IPES, ou com projeto específico, com a função de acompanhar o desenvolvimento do curso para monitorar e avaliar o sistema como um todo, ou alguns de seus subsistemas, para contribuir no processo de reconstrução da caminhada da Instituição na modalidade a distância;
- Tutores (presenciais, a distância): graduados em Pedagogia, ou em Licenciaturas, atuando no Pólo de Apoio Presencial, ou na Instituição. Eles têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria
- Equipe de apoio tecnológico e de logística: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático; A criação do Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas* na UERR, Campus Rorainópolis, parte do pressuposto que o conceito de Ciências Humanas está relacionado com os campos do conhecimento que tem o “ser humano” em seu caráter relacional como foco específico e a importância de fomentar um curso que seja capaz de fornecer instrumentos críticos, culturais e analíticos para abrir um amplo horizonte de possibilidades de leitura de mundo.

Uma *Licenciatura de Ciências Humanas*, de caráter mais geral, tem dois aspectos principais:

- a) desenvolvimento da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade entre as áreas afins;
- b) construção de uma base holística que permita aprofundamento teórico de modo conceitualmente estruturado na transdisciplinaridade.

Dessa forma, rompe-se a compartimentalização do conhecimento disciplinar fechado sobre si, autônomo, que os cursos específicos da área de humanas geralmente apresentam, e criam-se condições para o diálogo entre Filosofia, Sociologia, História e

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

Geografia, ampliando o campo comum de debate entre áreas afins que separadamente empobrecem a reflexão sobre a condição humana.

Considerando que fazer conexões é uma ação elementar para o exercício de compreensão do mundo, o tratamento holístico do Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas*, por meio do agrupamento da Filosofia, Sociologia, História e Geografia, permite a formação de um sujeito mais adequado à complexidade do mundo contemporâneo por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que superem a mera alocação de conhecimentos “hiperespecializados” que em geral verifica-se nas matrizes curriculares dos cursos compartimentados das áreas citadas.

A concepção que norteará o Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas*, para formação de professores para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio da Educação Básica, centraliza-se numa ideia de formação interdisciplinar/transdisciplinar voltada para as especificidades e diversidades que compõe a Amazônia. Deve expressar as diferenças, as contradições, as formas de viver, as belezas naturais, os trabalhos e as etnias, construindo, dessa forma, um currículo que venha abranger a cultura das mulheres, dos homens, dos jovens, das crianças, dos adultos e dos idosos nos mais diversos ambientes e situações vividas.

A reforma do pensamento mundial, que busca superar a visão racionalista e linear, tem apontado para uma abordagem sistêmica e transdisciplinar do conhecimento. No Brasil, essa nova forma de pensar fundamenta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que são os referenciais para a reforma do ensino médio no Brasil. Os PCN propõem a superação da visão fragmentada do conhecimento, característica do ensino tradicional, com a implantação na sala de aula do enfoque sistêmico, contextualizado e centrado no desenvolvimento de competências.

Essa mudança no âmbito da prática docente não constitui uma tarefa fácil, visto que a ideia da fragmentação dos saberes, que se consolidou com o pensamento cartesiano-mecanicista, infiltrou-se nas escolas e tanto educadores como educandos vêm adquirindo conhecimento em uma perspectiva fragmentada do mundo. A sociedade contemporânea, no entanto, tem exigido uma formação polivalente e habilidades para buscar soluções sistêmicas para os problemas e desempenhar múltiplas tarefas. Dentro dessa perspectiva, teóricos tem proposto a mudança da visão fragmentada do conhecimento para uma concepção sistêmica, característica da transdisciplinaridade.

Para atender essa formação se faz necessário construir um currículo interdisciplinar/transdisciplinar em respeito à concepção de formação desenhada no curso. A

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. O trabalho interdisciplinar não se efetiva se não formos capazes de transcender a fragmentação do conhecimento e cairmos no reducionismo.

A interdisciplinaridade mostra-se como uma possibilidade de ultrapassar os elementos do conhecimento. No entanto, essa prática educativa é marcada por um constante movimento de criação e reinvenção do conhecimento. Esse processo de criação e reinvenção faz parte do processo de superação das visões dicotômicas entre a objetividade e subjetividade. A interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma opção de atuação do professor. A interdisciplinaridade não é apenas um método, uma estratégia de ensino, mas antes de tudo é uma questão de atitude frente ao conhecimento, à vida e à sociedade.

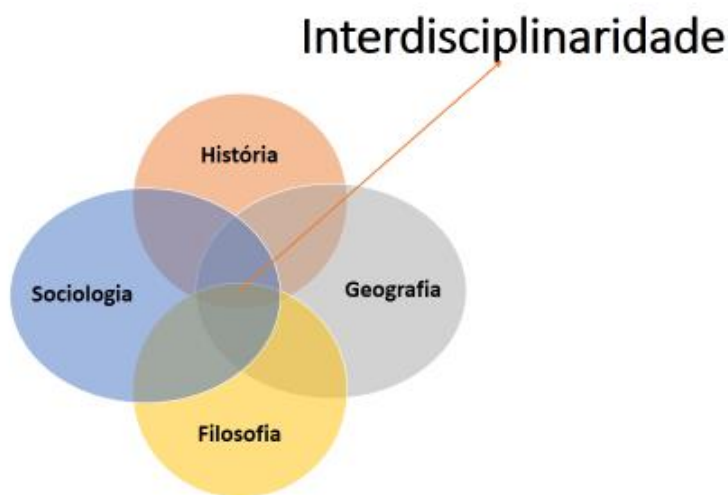
Apesar do termo “transdisciplinaridade” já ser usado no contexto educacional, sua concretização na sala de aula não vem ocorrendo. Por isso, é necessário que esteja imbricado na estrutura desse projeto do Curso de Licenciatura de Ciências Humanas, visando discutir e aprofundar as bases em que estão fundamentados os PCN, tais como os pensamentos sistêmico e complexo, a inter e a transdisciplinaridade e suas práticas através de metodologias como a pedagogia por projetos e outras que problematizem situações do contexto do aprendente. Esse projeto tem também como objetivo elaborar descritores de competências e construir uma metodologia que possam orientar o ensino por projetos transdisciplinares.

A transdisciplinaridade conforme o próprio prefixo “trans” indica, refere-se àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. A transdisciplinaridade tem como base a teoria da complexidade. O pensamento complexo configura uma nova visão do mundo, que aceita e procura entender as mudanças constantes, sem negar a contradição, a multiplicidade, a aleatoriedade e a incerteza, mas conviver com elas.

Assim, compreendemos que os protagonistas dessa formação, os docentes e discentes, deverão superar suas idiossincrasias, viabilizando estudos, pesquisas e socializações de conhecimentos de forma interdisciplinar para consolidação da formação transdisciplinar aqui proposta.

Para compreender melhor a relação das áreas específicas, superando a ideia disciplinar/multidisciplinar presente na visão do mundo moderno, é necessário fomentar as particularidades e o diálogo entre elas, tendo a interdisciplinaridade no centro de todo o processo formativo e educativo do Curso, de maneira como ilustrado a seguir:

Figura I – Diálogo Interdisciplinar



Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

A interdisciplinaridade proporcionará o diálogo fazendo com que se consolide uma formação de caráter autônomo-libertador, com os princípios claros de solidariedade e participação coletiva. Neste pensar e fazer se pressupõe que as teorias dialoguem com a realidade, a partir do olhar específico da escola/comunidade e sua organização/gestão, bem como a história dos sujeitos envolvidos e comprometidos.

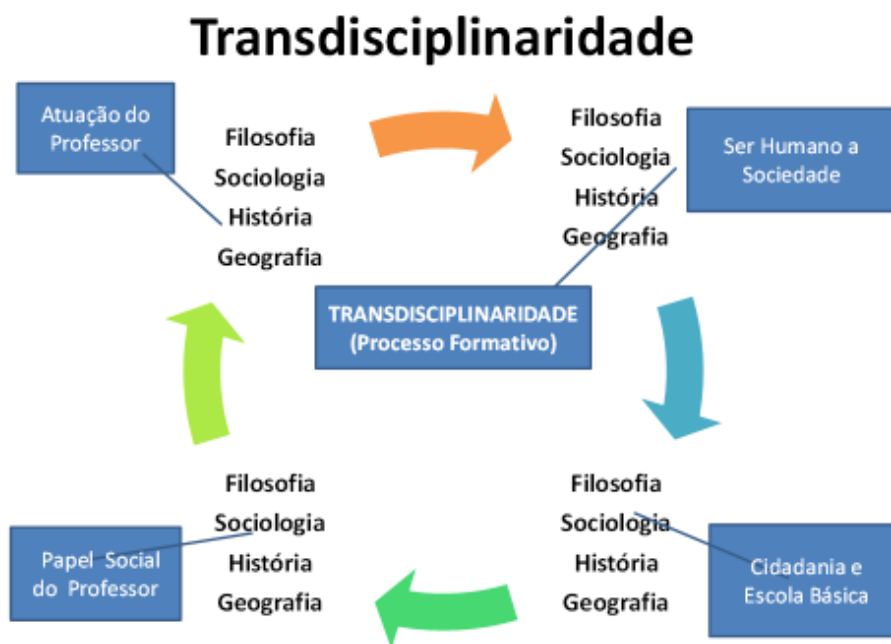
Outro aspecto relevante neste processo formativo é a reflexão da prática pedagógica, que possibilitará ao professor a compreensão dos problemas evidenciados no cotidiano escolar, dando-lhes possibilidades da construção de um novo agir. É de suma importância que se rompa a concepção de que no ensino uns pensam e outros executam e que existe uma dicotomia entre teoria e prática. Neste sentido, a sistematização da própria prática pedagógica de forma interdisciplinar possibilita a construção de proposta de mudança coerente com o objetivo estabelecido no Curso apresentada neste Projeto.

Mas, a concepção de interdisciplinaridade por se só não é o suficiente para a formação de professores na *Licenciatura em Ciências Humanas*, faz-se necessário um processo formativo que envolva a transdisciplinaridade do conhecimento.

Para SEVERINO (2002), a transdisciplinaridade é a somatória de múltiplas interações que se encontram sempre em movimento, iniciando ou mesmo recomeçando,

transpondo os limites antes impostos, para chegar ao conhecimento infinito, que não é estático e sim dialético, conforme a figura:

Figura II – Movimento Transdisciplinar



Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

Esta perspectiva formativa do Curso envolve fundamentalmente os princípios da coletividade, da reflexão, do diálogo e da práxis. Esses princípios são essenciais para realização da transdisciplinaridade, por permitir a superação das fronteiras do conhecimento, uma vez que ela:

[...] pode ser entendida como um esforço de efetiva superação das fronteiras entre as disciplinas, compondo novos arranjos de conteúdo das várias áreas do conhecimento, articulados por eixos temáticos definidos pela práxis social, ainda que sem desconsiderar no tratamento desses conteúdos os saberes disciplinares, mas podendo ir além deles (KUENZER (2003. APUD CALDART, 2011. p. 109).

Todos esses processos para a caminhada da formação de professor só será possível se o ensino estiver ligado à pesquisa. Assim, podemos dizer que o Curso irá pautar-se na ideia do Professor-Pesquisador numa abordagem Crítica. Esta tendência de formação de professor proporcionará à Universidade um ganho com a conceituação de pesquisa

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

envolvendo o processo formativo do professor, envolvendo os objetos de estudos de forma aproximada às questões vivenciadas pelas escolas, pelos professores e estudantes, podendo assim contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento dos saberes científicos da região sul de Roraima.

2.1. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores, coordenador do curso, coordenador de tutoria, coordenadores de polos, professores pesquisadores, orientadores presenciais, orientadores a distância e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TIC utilizadas no curso.

2.2. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos:

Sugestão de cursos

I. Formação de Tutores:

a. Curso de Extensão para formação teórica e pedagógica dos tutores que atuam nos cursos a distância da UERR. Essa iniciativa é promovida pela Coordenação da Universidade Aberta do Brasil por meio do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática de orientação acadêmica, com carga horária de 120 horas.

b. Formação Continuada de Tutores: Capacitações presenciais que acontecem no decorrer do curso, com o objetivo de aprofundamento nos conteúdos das disciplinas da Matriz Curricular Curso de Pedagogia, além de capacitação pedagógica que subsidie as práticas de orientação acadêmica

II. Formação de Professores para EAD:

a. Curso de Aperfeiçoamento para formação teórica e pedagógica dos professores que atuam nos cursos a distância da UERR. Essa iniciativa é promovida pela Coordenação da Universidade Aberta do Brasil por meio do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática de orientação acadêmica, com carga horária de 120 horas.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

b. Formação Continuada dos Professores formadores: Capacitações presenciais que acontecem no decorrer do curso, com o objetivo de de informar aos docentes as NTICs e as práticas de orientação acadêmica adotadas pela instituição.

III. Formação em Gestão de Educação a Distância – Curso para pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais dos Cursos da UAB. Poderá ser mantido como oferta contínua, com material autoinstrucional e apoio pela Internet para a equipe de gerenciamento e execução administrativa do Curso de Pedagogia.

IV. Formação de pessoal Técnico/Administrativo – Curso sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado.

2.3 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- processos de orientação e avaliação próprios;
- monitoramento do percurso do estudante; e
- criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso referido curso, na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, preveem:

Rede Comunicacional

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários Pólos com a IPES e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física e acadêmica na IPES, com a garantia de:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

- manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- manutenção dos núcleos tecnológicos na UERR e nos Pólos, que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e
- organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Pólos e a UERR.

Produção de Material Didático

O material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. Esse material será elaborado por profissionais experientes da área de pedagogia e educação indígena, com o apoio de equipe multidisciplinar. Todos os atores da estrutura pedagógica de EaD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

2.4. SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES

Os tutores serão escolhidos por meio de processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função:

- Ser portador de diploma de graduação – preferencialmente Pedagogia ou Licenciaturas na área de Humanas;
- Ter disponibilidade de, pelo menos, 20 horas semanais para atuar na função uma parte a distância (até 08 horas), outra parte presencial (no mínimo 12 horas), a serem cumpridas no pólo de apoio aos alunos de seu município;
- Conhecimentos Básicos de Informática;
- Ter disponibilidade para viagem;
- Residir no município em que são ofertadas as vagas.

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EAD, a participação de grupos de estudos sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação.

Juntamente com os coordenadores de pólo, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos, em todos os níveis.

2.5. SISTEMA DE TUTORIA

A tutoria no curso de Pedagogia com ênfase em Educação Escolar Indígena como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático de curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único, O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos Seminários e do Estágio Supervisionado.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UERR antes do início do curso e ao longo do curso. Como recursos para interlocução poderão ser utilizados:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

Videoaulas;

Telefone;

e-mail;

2.6. ENCONTROS PRESENCIAIS

Os encontros presenciais serão motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. Entre as atividades a serem contempladas incluem-se avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

No início do curso o encontro presencial terá por característica principal a integração entre os diferentes atores do processo de ensino aprendizagem, o aprofundamento do Projeto Pedagógico do Curso e da Metodologia de estudos a distância, além da formação para uso adequado do ambiente virtual de aprendizagem e para uso do aplicativo para acompanhamento pedagógico do curso.

No início de cada semestre os encontros presenciais oferecem a visão geral do processo de desenvolvimento do semestre, entrega dos materiais didáticos do semestre bem como exploração das atividades de estudo e pesquisa, visando principalmente orientações quanto aos seminários.

Para disciplina prevê uma aula presencial em cada pólo além das datas das avaliações presenciais. Esses momentos presenciais ao final dos semestres letivos permitirão também atividades culturais e de socialização entre alunos, professores, orientadores e acadêmicos (tutores).

2.7. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A produção do conteúdo básico será realizada por autores especialistas, coordenados pela UAB.

A distribuição do material didático é realizado por comissões da Universidade Aberta do Brasil e Coordenação do Curso na UERR.

2.8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da pedagogia e da educação indígena.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de indígenas.

2.8.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da educação indígena.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de indígenas.

2.8.2. AVALIAÇÃO DOS SUBSISTEMAS DE EAD

A avaliação dos subsistemas de EaD presentes no curso de Pedagogia tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

Para tanto, será aplicada a avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

professores conteudistas, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- desempenho do estudante;
- desempenho dos professores-tutores;
- desempenho dos professores formadores;
- adequação do sistema de tutoria;
- adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- desempenho da coordenação do curso; e
- eficácia do programa.

A estrutura de EaD projetada para o curso possibilita a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

2.8.3. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

- obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; e
- desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático do curso de Pedagogia, é levar o estudante a questionar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados para o curso de Pedagogia e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado no campo da educação Escolar indígena.

Por isso, é importante desencadear processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, é estabelecida uma rotina de observação e análise contínuas da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não altera a condição processual da avaliação.

O primeiro grande momento de avaliação da aprendizagem acontece no decorrer das disciplinas onde se busca observar e analisar como se dá o estudo do acadêmico e seu processo de compreensão do conteúdo por meio do desenvolvimento de atividades, da participação de fóruns, chats, ou wikis, conforme Guia de Estudos e padrões fornecidos pelos professores responsáveis por determinada disciplina.

Nesse momento da avaliação, o tutor procura identificar se o aluno está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontrados na relação com os conteúdos trabalhados; seu relacionamento com orientação acadêmica; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; ao se ter buscado manter um processo de interlocução permanente com professores e orientadores; como se relaciona com outros alunos do curso; se realizado as tarefas propostas em cada área de conhecimento; se utilizado diferentes canais para sua comunicação com a orientação acadêmica e com os professores; se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

pedagógica; se feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas, se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem.

O acompanhamento feito nesse nível acontece através da orientação acadêmica materializada na interação entre tutor e aluno por meio das diferentes ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ao final desse processo dialógico, a avaliação do acadêmico se materializa em uma nota, por exigência de normas institucionais, que se somará à próxima fase de avaliação presencial o peso (porcentagem) a ser definida pelo professor responsável pela disciplina, em conformidade com decreto 5622/2005 art. 4, inciso II § 2, que prevê que as atividades de avaliação presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância., devidamente aprovada pelo colegiado de curso. A nota do aluno será descrita em Ficha de Acompanhamento Avaliativo, por área de conhecimento, como forma de registro.

Num segundo momento, busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento: se é capaz de posicionamento crítico-reflexivo frente às abordagens trabalhadas e frente as suas experiências. Nesse nível, o aluno realiza avaliação formal presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico determina. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, com a participação do orientador por área de conhecimento.

As datas das avaliações serão previstas em calendário acadêmico divulgado amplamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem, também como, a data a ser realizada a 2ª chamada dessas avaliações. Isso se aplica tanto as avaliações regulares como a prova final.

Este nível de avaliação é também registrado na Ficha de Acompanhamento Avaliativo possibilitando uma visão geral do processo de aprendizagem do acadêmico na disciplina. Como estabelece a Resolução estará aprovado o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 70,0 (setenta) resultante do processo de avaliação adotado.

O aluno que realizou o primeiro momento da avaliação (atividades, fóruns, chats, e/ou wikis), e o segundo (avaliações), porém, não atingiu a média 70,0 (setenta), poderá realizar uma Prova Final sobre os conteúdos da disciplina. A nota da Prova Final deverá fazer média com a média anterior obtida na disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que atingir a nota 70,0 (setenta). O aluno que não cumpriu as atividades avaliativas, e não alcançou a média 40 (quarenta), estará automaticamente reprovado.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

Outro momento importante de avaliação da aprendizagem refere-se à realização de estudos ou pesquisas a partir de proposições temáticas relacionadas a questões da área. Os resultados desses estudos são apresentados nos seminários semestrais, precedidos de planejamento e orientação. A preocupação neste nível é a de oportunizar ao aluno elementos para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva frente a uma determinada temática ou situação de seu cotidiano profissional. A realização do seminário oportuniza, ainda, uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento. Resumindo, a postura de avaliação assumida no ensino-aprendizagem pressupõe por um lado, uma compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre aluno/conhecimento/professor.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

REFAZER PERCURSO - RP

O aluno que não conseguiu um desempenho satisfatório durante a oferta regular de determinada disciplina é aconselhado a Refazer o Percurso, aprofundando e ampliando suas leituras. Durante o refazer percurso o aluno será considerado aprovado se atingir média igual ou maior a (7,0) sete.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

O acadêmico que for reprovado em uma disciplina deverá cursar a disciplina, obrigatoriamente no Refazer Percurso a ser oferecido no semestre subsequente a oferta regular, ou ainda, em um período acadêmico especial a ser definido pelo colegiado de curso. Fica a critério do Colegiado de Curso a definição das ofertas de RP para as disciplinas com índice elevado de reprovação, que deverão ser previstas em calendário acadêmico.

A decisão do colegiado de curso levará em consideração os termos do convênio de oferta do curso: prazos, possibilidade de prorrogação e financiamento do curso e outros fatores burocráticos e institucionais.

2.9. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, chat e webconferência).

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: (fóruns, o diário e e-mails).

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Naturalmente, o fórum permite uma recuperação da informação. Para melhor controle dos fluxos e organização da informação os tutores definirão os principais tópicos nos fóruns das disciplinas ou unidades temáticas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

Em outras palavras, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do curso de Pedagogia pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento-tutor-professor formador.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral:

- ✓ Formar profissionais de ensino para atuação como professores do Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio, nas áreas de Filosofia, Sociologia, História e Geografia, a partir do domínio holístico das áreas agrupadas em “Ciências Humanas” e do conhecimento em linhas gerais de vertentes teóricas orientadoras das particularidades e intercessões entre as respectivas áreas.

3.2. Objetivos Específicos:

- ✓ Proporcionar uma formação integrada das áreas das Ciências Humanas e das suas Tecnologias;
- ✓ Promover discussões interdisciplinares por meio de atividades e seminários integrados;
- ✓ Explorar métodos e técnicas pedagógicas que permitam o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, transitando pelos conceitos e temas das Ciências Humanas de forma transdisciplinar;
- ✓ Estimular a interação com a comunidade por meio de seminários, publicações, palestras e outras atividades durante o curso;
- ✓ Garantir uma formação pautada pelo compromisso ético e social a partir da relação com contexto local;
- ✓ Desenvolver instrumentos para leitura da realidade social, considerando a abrangência do profissional de ensino na sociedade;
- ✓ Estudar sobre os aspectos do desenvolvimento psicossociais e filosóficos do ser humano na sociedade;
- ✓ Conhecer os referenciais teóricos que sustentam o conceito de cidadania e da educação básica;
- ✓ Refletir a partir de sua atuação enquanto professor-pesquisador para consolidar sua práxis profissional.

4. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PERFIL DO EGRESSO.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

O perfil profissional do egresso do Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas da UERR*, Campus Rorainópolis, denota duas condições essenciais:

1. Solidez conceitual a partir do tratamento holístico das áreas da Filosofia, Sociologia, História e Geografia, por meio da base teórica do núcleo de estudos de formação geral (Epistemologia das Ciências Humanas) e dos 4 (quatro) eixos temáticos transdisciplinares (1. Ser Humano e Sociedade; 2. Ciência e Meio Ambiente; 3. Cidadania e Educação Básica; 4. Atuação do Professor Pesquisador)
2. Formação profissional ética e crítica, comprometida socialmente com as questões contemporâneas, a partir de atividades práticas (ensino, pesquisa e extensão) desenvolvidas durante a realização do Curso.

Tendo em vista que não se pode separar as figuras do Professor e do Pesquisador, a formação no Curso de *Licenciatura em Ciências Humanas* dar-se-á em dois movimentos simultâneos durante o processo, o estímulo à pesquisa vinculada ao ensino.

Desta forma, em linhas gerais, os egressos estarão aptos para as seguintes competências:

- ✓ Disponibilidade e flexibilidade para mudanças;
- ✓ Curiosidade filosófica, científica e investigativa;
- ✓ Prazer na leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- ✓ Segurança em suas intervenções;
- ✓ Empenho em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- ✓ Zelo pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade;
- ✓ Atualização em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- ✓ Compromisso com a efetivação das aprendizagens sob sua responsabilidade;
- ✓ Respeito com relação à diversidade, aos valores democráticos e à cidadania republicana;
- ✓ Interesse em inserir-se na realidade que o envolve, enquanto agente de conhecimento e de transformação da mesma, na perspectiva do desenvolvimento humano sustentável e da superação das desigualdades sociais;
- ✓ Conduta ética, crítica e reflexiva, orientada por princípios de justiça e solidariedade;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

- ✓ Um modo próprio e criativo de teorizar e praticar à docência referenciada na pesquisa, renovando-a constantemente e mantendo-a como fonte principal de sua capacidade reflexa sobre sua prática e o contexto social onde está inserido;
- ✓ Compreensão da aprendizagem a partir de uma atitude investigativa, da realidade, tendo em seu educando um parceiro de trabalho, ativo, participativo, produtivo, reconstrutivo do conhecimento;
- ✓ Caráter profissional que envolva valores, convicções, sentimentos, básicos e princípios centrados no ser humano. Estas dimensões são fundamentais na postura pessoal que lhe permitirá ser aberto ao novo. Humildade; sensibilidade social; humano e pedagógico; espírito de iniciativa; preocupação com o bem-estar do coletivo.

5. ÁREA DE ATUAÇÃO

O licenciado em Ciências Humanas terá um conjunto de atividades que poderá ser exercida tanto no setor público quanto no setor privado, principalmente na área educacional, aliando as tecnologias ao conhecimento humanista, buscando construir uma sociedade mais justa e solidária. Assim como outras profissões formadas em cursos de licenciatura, a atuação se dá especialmente em áreas de pesquisa, docência, assessoria, consultoria e planejamento.

Deverá estar capacitado ao exercício do trabalho docente em todas as suas dimensões, com pleno domínio da natureza do conhecimento humanístico, das práticas essenciais de sua produção, difusão e constante aprimoramento. O profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, etc.)

Portanto, o curso se propõe a formar o educador capaz de ocupar seu espaço e cumprir a função social na escola como professor de Ciências Humanas (englobando História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Missão esta, definida pela LDB – para as chamadas Ciências Humanas –, como sendo a de formar para a cidadania e para o exercício profissional. Esta missão pressupõe a capacidade para o trabalho interdisciplinar e os princípios para a educação no século XXI da UNESCO: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*. (DELORS, 1998, p. 90)

6. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

A organização do Curso ocorrerá com base nos eixos integradores temáticos e componentes curriculares. Ambos são interligados no processo formativo dos discentes com a finalidade de concretizar o método transdisciplinar. Neste sentido, o PPC pauta-se na concepção do Currículo das Teorias Críticas, por proporcionar o debate sobre as questões socioeconômicas, políticas e culturais, abrindo para ação-reflexão-ação, de forma a contribuir para dinâmica da realidade educacional do estado, especialmente da região sul.

Assim, detalharemos em seguida os pontos: eixos integradores temáticos e componentes curriculares.

6.1 Eixos Integradores

Os eixos integradores são os condutores do processo formativo. São eles os responsáveis pela realização do método transdisciplinar no curso. Por meio deles ocorrerá o diálogo das disciplinas de forma interdisciplinar para se chegar a transdisciplinaridade. Os eixos integradores que denominamos de eixos temáticos transdisciplinares são 4 (quatro): 1. “Ser Humano e Sociedade”; 2. “Ciência e Meio Ambiente”; 3. “Cidadania e Educação Básica”; 4. “Atuação do Professor Pesquisador”.

6.1.1 Componentes Curriculares

Os componentes curriculares são as disciplinas compostas nos 8 (oitos) semestres do Curso. As disciplinas estão ligadas aos eixos temáticos transdisciplinares. Suas ementas contemplam os conteúdos específicos que dialogam com os eixos, dando fundamentos teóricos para a formação na Área de Humanas. A correlação entre os componentes curriculares e eixos temáticos é ilustrada assim no quadro I:

Quadro I – Componentes Curriculares

COMPONENTES CURRICULARES DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS							
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Ser Humano e Sociedade		Ciência e Meio Ambiente		Cidadania e Educação Básica		Atuação do Professor Pesquisador	
Epistemologia das Ciências Humanas I	Epistemologia das Ciências Humanas II	Epistemologia das Ciências Humanas III	Epistemologia das Ciências Humanas IV	Epistemologia das Ciências Humanas V	Epistemologia das Ciências Humanas VI	Epistemologia das Ciências Humanas VII	Epistemologia das Ciências Humanas VIII
Tópicos de Filosofia I	Tópicos de Filosofia II	Tópicos de Sociologia I	Tópicos de Sociologia II	Tópicos de História I	Tópicos de História II	Tópicos de Geografia I	Tópicos de Geografia II
Comunicação Oral e Escrita ⁶	Produção Textual	Multimídias e Educação ⁷	Diversidade e Educação Especial ⁸ T 60 P 30	Metodologia de Ensino das Ciências Humanas	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	Projeto Pesquisa	TCC
Metodologia do Trabalho Científica	Psicologia Educacional	LIBRAS	Didática Geral	Gestão e Docência na Educação Básica ⁹	Estatística Aplicada às Ciências Humanas	Ética, Sociedade e Ambiente	Optativa
Fundamentos da Educação	Políticas da Educação Básica	Psicologia da aprendizagem	Estágio I	Estágio II	Estágio III	Estágio IV	Optativa

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

No quadro II é possível visualizar os semestres, os eixos e as disciplinas, que se relacionam ao longo do Curso. Compreendendo que o curso atende a formação de professor para atuar na Área de Humana (abrangendo os conteúdos de Filosofia, História, Geografia e Sociologia). A lógica de estrutura pelas áreas é possível observar o quadro II abaixo:

⁶ Resolução N 2, de 1 de julho de 2015....

⁷ Resolução N 2, de 1 de julho de 2015....

⁸ Resolução N 2, de 1 de julho de 2015....

⁸ Resolução N 2, de 1 de julho de 2015....

⁹ Resolução N 2, de 1 de julho de 2015....

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

Quadro II – Disciplinas por Áreas

ÁREA	DISCIPLINAS	CH
CIÊNCIAS HUMANAS	Epistemologia das Ciências Humanas I	60
	Epistemologia das Ciências Humanas II	60
	Epistemologia das Ciências Humanas III	60
	Epistemologia das Ciências Humanas IV	60
	Epistemologia das Ciências Humanas V	60
	Epistemologia das Ciências Humanas VI	60
	Epistemologia das Ciências Humanas VII	60
	Epistemologia das Ciências Humanas VIII	60
	Tópicos de Filosofia I	90
	Tópicos de Filosofia II	90
	Tópicos de Sociologia I	90
	Tópicos de Sociologia II	90
	Tópicos de História I	90
	Tópicos de História II	90
	Tópicos de Geografia I	90
	Tópicos de Geografia II	90
	Metodologia do Trabalho Científico	90
	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	90
	Ética, Sociedade e Ambiente	60
Optativa	60	
	Total da Carga Horária	1500
PEDAGÓGICAS	Fundamentos da Educação	60
	Psicologia da Educação	60
	Psicologia da aprendizagem	60
	Políticas da Educação Básica	90
	Didática Geral	60
	Metodologia de Ensino das Ciências Humanas	60
	Diversidade e educação Especial	90
	Gestão e Docência na Educação Básica	90
	Total da Carga Horária	570
LINGUAGENS E CÓDIGOS	Introdução a EAD/AVA	30
	Comunicação Oral e Escrita	90
	LIBRAS	60
	Produção Textual	90
	Multimídias e Educação	60
	Estatística	60
	Optativa	60
	Total da Carga Horária	450
	TOTAL	2510

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

6.1.2 Relação Matriz Curricular e Eixos Integradores

Os Eixos Integradores nortearão a elaboração e organização da Matriz Curricular, bem como dos espaços e tempos em que o currículo se manifestará na prática docente em torno da qual serão articulados: a disciplinaridade e interdisciplinaridade, visando a formação de um profissional *transdisciplinar*.

Desse modo, a prática na Matriz Curricular está inserida nos componentes curriculares de formação básica ou específica, com espaços e tempos próprios e voltados ao cotidiano escolar. Ainda no que se refere aos eixos na Matriz Curricular, a *Licenciatura em Ciências Humanas* elege para cada ano de curso um Eixo Integrador Temático para coordenar o grupo de disciplinas e atividades que serão ofertadas. Conforme quadro de Eixos Integradores Temáticos:

Quadro III – Eixos Integradores Temáticos Transdisciplinares

EIXOS INTEGRADORES			
Ser Humano e Sociedade	Ciência e Meio Ambiente	Cidadania e Educação Básica	Atuação do Professor Pesquisador

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

Os 4 (quatro) *Eixos Integradores* serão trabalhados tendo como baliza os *Seminários Integradores*, com temática de cada eixo, no fim de cada semestre par. As disciplinas com conteúdo práticos deverão ser trabalhadas tendo como referência o Eixo Integrador correspondente, visando a participação nos seminários.

Os Seminários Integradores, que irão compor a base de formação dos discentes, são organizados e executados pela coordenação colegiada do curso, que preparará atividades como: mesas redondas, comunicações orais, painéis, palestras e oficinas, não apenas para os discentes, mas também para a comunidade. Tais atividades visam além do caráter pedagógico que articulará os pilares de sustentação do mundo acadêmico – Ensino- Pesquisa - Extensão, visa estimular o discente a produzir trabalhos cinéticos e socializar com a sociedade o fruto do seu trabalho.

6.2. Prática Pedagógica

A Resolução CNE/CP nº 2/2015, em seu Art. 13, §1º, inciso I, determina a carga horária de 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo, para os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, **organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar**, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a **formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica**, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares (grifo da comissão).

Sendo a Prática um componente curricular articulado que atravessa o percurso formativo do curso desde o primeiro período de modo a promover a reflexão sobre a escola em seus diferentes contextos tanto no que se refere à observação e ação direta quanto no uso de tecnologias de informação que promovam a compreensão das diferentes realidades escolares.

Nesse sentido, as práticas fazem parte de todo processo formativo do curso, através da dissolução do componente prático no interior de disciplinas predominantemente teóricas, algo que garante a oportunidade do fazer como espaço e tempo de discussão sobre o contexto em que está inserida a escola, o Projeto Pedagógico, a observação e intervenção no cotidiano escolar, o currículo e a organização do trabalho pedagógico na educação básica.

Os espaços-tempos destinados a esse componente curricular estão organizados em torno da interação entre diferentes áreas de conhecimentos de modo a permitir que os discentes reflitam sobre a relação teoria e prática, pensem metodologias de trabalho e elaborem materiais didáticos para ensino nas áreas de Ciências Humanas.

As 400 horas de Prática Pedagógica está distribuída ao longo do curso, desde o primeiro período, considerando o diálogo entre as áreas de conhecimento da *Licenciatura em Ciências Humanas*. Os conteúdos estão distribuídos tanto em disciplinas específicas quanto organizadas dentro de componentes teórico-práticos de modo a contemplarem: Observação da realidade escolar para diagnóstico da comunidade em que se insere a escola, da escola e seus profissionais; Metodologias de Ensino a partir de projetos de atuação com objetivo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

aproximação com a prática docente, abordando a relação professor x aluno x objeto do conhecimento.

De acordo com o Parecer CNE/CP 9/2001, uma concepção que precisa ser superada, nos cursos de licenciatura em geral, é a que preconiza a teoria, sobretudo caracterizada como o trabalho específico em sala de aula, apartada da prática, compreendida apenas através das atividades de estágio. Seguindo esse mesmo parecer do Conselho Nacional de Educação, a prática, enquanto componente curricular, não deve apresentar-se apenas nos últimos momentos da formação acadêmica (Estágios Curriculares Supervisionados). Ao contrário, o âmbito prático deve ter seu espaço garantido desde os primeiros semestres do curso e pautar a formação do acadêmico desde os momentos iniciais.

O presente Projeto pretende consolidar essa orientação através da dissolução do componente prático no interior de disciplinas predominantemente teóricas, algo que garante a oportunidade de pensar a prática docente a partir dos conteúdos filosóficos específicos. Isso repercute uma preocupação, desde os semestres iniciais do Curso, com a relação entre *saber* e *fazer*, imprescindível à formação sólida do acadêmico descrita aqui como objetivo geral do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Estadual de Roraima.

Alia-se a isso, no que concerne à prática como componente curricular, a necessidade de propiciar aos acadêmicos uma aproximação gradual com o contexto escolar do Ensino Básico do estado. Para tanto, em cada disciplina que contenha a previsão de créditos práticos, faz-se premente, no momento da elaboração do Plano de Ensino, uma discriminação das atividades que serão desenvolvidas para atender essa orientação geral.

Dentre o elenco possível de atividades, embora este Projeto não pretenda impor nenhuma de modo imperativo, podem ocorrer, independente do semestre letivo em questão, visitas supervisionadas às escolas, estudos dirigidos de livros didáticos, produção de materiais didáticos que contemplem o conteúdo das disciplinas, entre outros. As visitas às escolas, por exemplo, podem caracterizar-se como uma intervenção direta ou apenas como levantamento de dados contextuais, devendo sempre estar pautadas na aproximação gradual dos acadêmicos do Curso com a especificidade do âmbito escolar do Ensino Básico.

Vê-se, ante ao exposto, que apesar de a Prática como Componente Curricular não confundir-se com a prática que caracteriza o Estágio Supervisionado, ambas devem atuar em consonância sob vários aspectos. As alternativas metodológicas de transpor os conteúdos teóricos em direção à prática docente, resultantes dos momentos de Prática como Componente Curricular, precisam fornecer as bases para a elaboração dos Planos de Ensino e de Aula que devem ser aplicados pelos acadêmicos no momento de regência do Estágio Supervisionado.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

No parecer CNE/CP 28/2001, encontra-se a seguinte definição: “A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino”. Isso vai diretamente ao encontro da noção de prática que o parecer CNE/CP 9/2001 intenta desmistificar através de uma ampliação da noção de pesquisa, a saber: “a visão excessivamente acadêmica da pesquisa tende a ignorá-la como componente constitutivo tanto da teoria como da prática”. Ora, produzir algo no âmbito do ensino, enquanto definição geral da Prática considerada como componente curricular, não está dissociada da pesquisa entendida como preparação e fundamento de qualquer intervenção no contexto escolar.

Cabe, entretanto, a cada professor responsável pelas disciplinas que contenham créditos direcionados à Prática como Componente Curricular a objetivação dessas orientações gerais em seus respectivos Planos de Ensino, sempre obedecendo as ementas específicas de cada disciplina. Por seu turno, é incumbência do Colegiado do Curso a análise e aprovação dos Planos de Ensino, observando os critérios definidos por este Projeto Pedagógico.

6.3 Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com o §1º do Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 02/2015, o Estágio Supervisionado deverá ter 400 (quatrocentas) horas dedicadas, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição. Entendemos que esse é um momento representativo na formação discente em que o graduando deverá vivenciar e consolidar conhecimentos, habilidades e competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional, a partir da segunda metade do curso (Resolução CNE/CP nº 02/2015, Art. 13).

Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) implica em uma etapa fundamental para a formação do professor de Ciências Humanas. Contudo, não representa um contato sem precedentes, durante o processo formativo, com a dinâmica do contexto escolar. Antes sim, trata-se da culminância de reflexões desenvolvidas e ponderadas em outras disciplinas da matriz curricular, bem como de momentos de extensão e pesquisa universitária presentes ao longo dos semestres imediatamente anteriores ao ECS.

Não caracterizamos, em vista disso, o ECS separado das disciplinas teóricas e da pesquisa, tal como fazem tradicionalmente os cursos de Ciências Humanas. Cabe ressaltar, todavia, que essa compreensão não se impõe apenas dos estudos rigorosamente conceituais e imprescindíveis a qualquer Curso de Ciências Humanas, seja ele bacharelado ou licenciatura.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

O conjunto de conteúdos mínimos deve ser trabalhado de modo responsável, mas também reflexivo acerca do seu ensino.

Dito de modo específico, a estrutura curricular pensada para o Curso de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Roraima utiliza os momentos de Prática como Componente Curricular, presentes no interior das disciplinas teóricas, enquanto ocasião profícua para pensar o modo como o ensino pode articular-se aos conteúdos estritamente conceituais. Além disso, o ECS começa a ser delineado enquanto culminância de um longo processo desde o primeiro semestre do Curso. Na disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, por exemplo, aliado ao aprendizado das normas e métodos da produção científica, também se faz necessária uma conscientização do acadêmico em relação ao seu papel ativo de construtor do conhecimento.

Essa etapa propedêutica à pesquisa e à construção do conhecimento, no que concerne especificamente ao ensino de Ciências, terá sua continuidade nos Eixos Norteadores denominados de Epistemologia das Ciências Humanas I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII e nas disciplinas subsequentes do Ensino de Ciências Humanas. Nestes eixos, presentes nos oito semestres do Curso, os acadêmicos já iniciados em diversas problemáticas filosóficas, sociológicas, históricas e geográficas deverão reconhecer a inexistência de uma concepção de Ciências universalmente válida e, conseqüentemente, de um método único para o ensino de Ciências Humanas.

Sobretudo, na pluralidade de métodos possíveis, o acadêmico precisa assumir a responsabilidade de adotar (e fundamentar sua escolha) uma ideia de Ciências e uma metodologia que seja consoante a esta. Vê-se, portanto, que os eixos do Ensino de Ciências Humanas não impõem ao acadêmico nenhuma “receita” metodológica privilegiada, mas antes, indica que cabe ao próprio acadêmico a pesquisa que viabiliza a adoção e revisão de metodologias possíveis.

Assim, na ocasião do Estágio Curricular Supervisionado I, presente no quinto semestre do Curso, o acadêmico terá a oportunidade de avaliar *in loco* o contexto educacional escolar e o currículo, já munido de pressupostos teóricos que devem sustentar a prática docente. Essa postura permite uma avaliação autocrítica das observações realizadas em turmas da Educação Básica. As coletas desses dados, bem como a avaliação autocrítica das observações, irão compor um relatório entregue ao término de cada eixo culminando com o Seminário Integrador.

Além disso, durante o Estágio Curricular Supervisionado I, o professor responsável por esta disciplina irá encaminhar as primeiras diretrizes para a consolidação de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

um trabalho que envolve pesquisa e extensão, a ser efetivado no Estágio Curricular Supervisionado II. Trata-se da produção individual, sob a supervisão e orientação de um professor, de um material didático que concretize e articule a Metodologia da Pesquisa Científica (normas e posturas da pesquisa científica); a Metodologia do Ensino de Filosofia, Sociologia, História e Geografia (nos moldes apresentados acima) e o Estágio Curricular Supervisionado como um todo.

No Estágio Curricular Supervisionado II, os acadêmicos deverão, durante as horas previstas, concluir a pesquisa e a produção do material didático, além de organizar as "Oficinas de Prática Pedagógica em Ciências Humanas" que objetivem a socialização dos materiais produzidos contemplando cada eixo. Essa atividade, além de evidenciar a responsabilidade dos acadêmicos em produzir materiais de apoio à prática docente, e não apenas embasar o ensino de Filosofia, Sociologia, História e Geografia nos livros didáticos disponíveis e nem sempre apropriados, também garante um retorno das análises empreendidas acerca dos projetos político-pedagógicos e das práticas docentes observadas às escolas. Os materiais didáticos produzidos e apresentados pelos acadêmicos poderão ser selecionados, sistematizados e organizados para a publicação, através da Editora da Universidade Estadual de Roraima, consolidando em um livro que possa ser utilizado tanto pelas escolas de Ensino Básico quanto pelos próprios acadêmicos da Instituição.

Por seu turno, no Estágio Curricular Supervisionado III e IV, presentes no sétimo e oitavo semestres do Curso, ocorrerá a atividade de regência propriamente dita. Tomando como pré-requisitos os Estágios anteriores, assim como as disciplinas e práticas como componente curricular pertinente ao ensino. Os aprendentes poderão iniciar essa etapa da vida acadêmica amparados nos pressupostos metodológicos anteriormente ponderados. Como salientado acima, a regência não deve ser efetivada sem uma fundamentação prévia da especificidade do Ensino de Filosofia, Sociologia, História e Geografia da conseqüente pluralidade de métodos possíveis. Portanto, entendemos que pesquisa e ensino devem articular-se de modo a permitir a formação de professores cientes de seu papel e compromisso na produção do conhecimento que fundamenta a docência, algo que o presente Projeto Pedagógico pretende levar a termo através das orientações aqui apresentadas.

Todos os professores em exercício no Curso de Ciências Humanas (sejam estes efetivos, horistas ou substitutos) estão aptos a orientar em qualquer uma das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

6.4 Atividades Complementares

No § 1º, do Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 02/2015, são compreendidas como iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas pelos alunos no período de graduação (200 horas). Considerando que o trabalho acadêmico não deve restringir-se aos limites da sala de aula, nem apenas aos conteúdos contemplados pelos módulos, os alunos deverão complementar sua formação com atividades Acadêmicas-Científico-Culturais, extracurriculares conforme, o Inciso III, Art. 12 da Resolução CNE/CP nº 02/2015 podem ser:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Nesse contexto, as atividades acadêmicas, científicas e culturais constituem Atividades Complementares, com carga horária de 200 (duzentas) horas e atendem aos princípios educacionais para a formação de profissionais dos cursos de Licenciatura, em consonância com a legislação vigente.

No Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, das 200 horas obrigatórias, 100 horas estarão ligadas aos Seminários Integradores.

Quadro IV – Eixos Integradores – Seminários

EIXOS	SEMINÁRIOS INTEGRADORES			
	Ser Humano e Sociedade	Ciência e Meio Ambiente	Cidadania e Educação Básica	Atuação do Professor Pesquisador
Carga Horária	25h	25h	25h	25h
ETAPAS	1ª	2ª	3ª	4ª

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

Fonte: Comissão de Criação do Curso – Ano 2017

As outras 100 horas serão consideradas atividades acadêmicas complementares para o Curso de Ciências Humanas da UERR, conforme quadro V:

Quadro V – Atividades Complementares

ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
Acadêmica Científica	Projeto de Pesquisa	Participação voluntária ou não em projetos da UERR	Cópia do relatório assinado pelo professor responsável.	20h por semestre e 50h durante o curso.
Acadêmica Científica	Palestras, oficinas, curso de extensão, mesas redondas, seminários, mini cursos, publicação de artigos e organização de eventos científicos na área de ciências humanas.	Participação como ouvinte ou responsável pela atividade.	Certificado com carga horária e atividade no verso.	Equivalência de máxima 20h.
Acadêmica Científica	Monitoria	Participação como monitora em disciplina no Curso de Ciências Humanas da UERR.	Cópia do relatório assinado pelo professor responsável.	20h por semestre e 50h durante o curso.
Acadêmica Científica	Grupo de Estudos	Participação efetiva em grupos de estudo coordenados por professores da UERR	Atividades devidamente comprovadas através de documento assinado pelo professor com as atividades desenvolvidas	20h por semestre e 50h durante o curso.
Cultural	Atividades culturais e esportivas	Organização ou participação: filmes, peças teatrais, musicais, danças. Eventos esportivos da UERR (JUERR)	Apresentação de comprovantes de participação.	2h por evento e 20h durante o curso.
Voluntária	Atividades Voluntárias	Escolas, ONGs, asilos, atividades comunitárias, centros de recuperação.	Comprovação de atividade assinada pelo professor responsável com relatório de atividades.	10h por semestre e 30h durante o curso

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

Para o aproveitamento das atividades complementares, os discentes deverão apresentar ao Coordenador do Curso ou ao Coordenador Acadêmico dos *Campi* ou Núcleos, os documentos comprobatórios das atividades (certificados, relatórios, cópias, ingressos, atas, portarias ou declarações, dependendo da atividade realizada) devidamente assinados e preenchidos, com comprovação de carga horária. Após análise, avaliação e conferência, os documentos válidos serão encaminhados ao Registro Acadêmico para cômputo de horas na ficha do acadêmico.

6.5 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Ao longo do percurso formativo as atividades convergirão para o despertar investigativo do discente para tanto, ocorrerão durante os 8 (oito) módulos letivos as atividades interdisciplinares dentro das abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa do qual fechará com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Durante os 8 semestres serão desenvolvidas técnicas de observação e leitura de mundo especificamente nas disciplinas:

Semestre	Disciplinas
I	Tópicos de Filosofia I; Comunicação Oral e Escrita e Metodologia do Trabalho Científico
II	Tópicos de Filosofia II e Produção Textual
III	Tópicos de Sociologia I; Multimídia e Educação
IV	Tópicos de Sociologia II; Estágio I
V	Tópicos de História I; Estágio II
VI	Tópicos de História II; Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas e Estatística Aplicada as Ciências Humanas; Estágio III
VII	Tópicos de Geografia I; Projeto de Pesquisa; Estágio IV
VII	Tópicos de Geografia II; TCC

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

Outra etapa importante serão Seminários Integradores que ocorrerão no final de cada ano. Ainda como etapa necessária no processo de formação discente ocorrerá no 3º e 4º semestre onde os estudantes deverão conhecer os temas de pesquisas a partir dos eixos integradores. No 7º semestre será elaborado o projeto de pesquisa. No 8º semestre haverá a conclusão do projeto de pesquisa com a qualificação do projeto no final do período letivo. As

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

atividades serão planejadas e acompanhadas pela coordenação pedagógica do curso e pelos professores responsáveis das disciplinas dos respectivos semestres.

7. GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO PERIÓDICA DO CURSO.

A partir dos pressupostos do “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES” serão consideradas três dimensões avaliativas:

1. Organização didático-pedagógica;
2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo;
3. Instalações físicas.

7.1. Gestão

A gestão do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas será realizada a partir de um Colegiado, sob responsabilidade do Coordenador, que deverá atender discentes e docentes, dialogando com a comunidade interna e externa, organizando e liderando o exercício das atividades inerentes ao Projeto Pedagógico do Curso.

O Colegiado é um órgão colegiado formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos que integram os cursos, é instância de deliberação e decisão das políticas pedagógicas, administrativas, acadêmicas e curriculares do curso. Sendo presidido por um docente efetivo eleito para um mandato de 2 (dois) anos.

O Colegiado por meio de seus pares é responsável por criar o regimento que rege o curso, respeitando as normas institucionais e instâncias superiores da Universidade. Nele além de tratar os assuntos correlatos à graduação, também trata, quando existente, sobre as possíveis Pós-graduações do Curso.

As reuniões ordinárias do Conselho de Coordenação são 2 (duas) por semestre letivo, e em caso de necessidade convocada pelo coordenador com 72 (setenta e duas) horas de antecedência reuniões extraordinárias.

7.2. Corpo Docente

Docente	Formação	Titulação	Vínculo	Carga horária
Adelson Alves de Lima Junior	Letras	Mestre	Efetivo UERR	40h
Claudio Travassos Delicato	Sociologia	Doutor	Efetivo UERR	40h
Osmiriz Lima Feitosa	Pedagogia	Mestre	Efetivo UERR	40h
Oziris Alves Guimaraes	Filosofia	Doutor	Efetivo UERR	40h
Waldemar Moura Vilhena Junior	Sociologia	Mestre	Efetivo UERR	40h

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

7.3. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Curso Ciências Humanas da UERR constitui órgão suplementar da estrutura do Curso, com atribuições consultivas e propositivas sobre matéria acadêmica, subsidiando as deliberações do **Colegiado Interdisciplinar em Ciências**¹⁰ no processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, observando o previsto na Resolução CONAES N°. 01, de 17 de junho de 2010.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Educação Física;
- V. Realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando suas conclusões ao Colegiado do Curso.

¹⁰ O Colegiado Interdisciplinar em Ciências é composto pelos Cursos de Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por CINCO professores pertencentes ao corpo docente do Colegiado de Ciências Naturais e Humanas, incluído o Coordenador do Curso. A indicação dos representantes será feita pelo Colegiado do Curso, para um mandato de 4 (quatro) anos.

A renovação do NDE será feita de forma parcial a cada DOIS anos, garantindo-se a permanência de 50% de seus membros e pelo menos 60% dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica de doutor.

Todos os componentes do NDE devem ter regime de trabalho em tempo integral e pelo menos 50% dos componentes do NDE devem ter formação acadêmica na área de Educação.

O presidente do Núcleo Docente Estruturante será o coordenador do curso, a ele competindo:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. Representar o NDE junto ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas quando convocado;
- III. Encaminhar as proposições do NDE;
- IV. Designar relator ou constituir comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE.

O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á ordinariamente pelo menos DUAS vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu presidente. As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso Interdisciplinar de Ciências da UERR.

7.4. Acompanhamento e Avaliação

A avaliação institucional é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é composta por membros da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, formando um colegiado.

8. MATRIZ CURRICULAR

SEM.	DISCIPLINAS	C. H. Total	Pré-Requisito
1º	Introdução a EAD/AVA	30h	
	Epistemologia das Ciências Humanas I	60h	-
	Tópicos de Filosofia I	90h	-
	Comunicação Oral e Escrita	90h	-
	Metodologia do Trabalho Científico	90h	-
	Fundamentos da Educação	60h	-
C.H.		420h	
2º	Epistemologia das Ciências Humanas II	60h	(ECH I)
	Tópicos Filosofia II	90h	(TFI)
	Produção Textual	90h	-
	Psicologia Educacional	60h	-
	Políticas da Educação Básica	90h	-
C.H.		390h	
3º	Epistemologia das Ciências Humanas III	60h	(ECH II)
	Tópicos Sociologia I	90h	(TFII)
	Multimídia e Educação	60h	-
	Libras	60h	-
	Psicologia da Aprendizagem	60h	-
C.H.		330h	
4º	Epistemologia das Ciências Humanas IV	60h	(ECH III)
	Tópicos Sociologia II	90h	(TS I)
	Diversidade e Educação Especial	90h	-
	Didática Geral	60h	-
	Estágio I	100h	-
C.H.		400h	
5º	Epistemologia das Ciências Humanas V	60h	(ECH IV)
	Tópicos de História I	90h	(TS II)
	Metodologia de Ensino das Ciências Humanas	60h	-
	Gestão e Docência na Educação Básica	90h	-
	Estágio II	100h	-
C.H.		400h	
6º	Epistemologia das Ciências Humanas VI	60h	(ECH V)
	Tópicos de História II	90h	(TH I)
	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	90h	-
	Estatística Aplicada a Ciências Humanas	60h	-
	Estágio III	100h	-

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

C.H.		400h	-
7º	Epistemologia das Ciências Humanas VII	60h	(ECH VI)
	Tópicos Geografia I	90h	(TH II)
	Projeto Pesquisa	90h	
	Ética, Sociedade e Ambiente	60h	
	Estágio IV	100h	-
C.H.		400h	
8º	Epistemologia das Ciências Humanas VIII	60h	(ECH VII)
	Tópicos Geografia II	90h	(TG I)
	TCC	100h	-
	Optativa	60h	-
	Optativa	60h	-
C.H.		370h	
Total de C.H. e Créditos		2.710h	
Atividades Complementares		200h	
Estágios		400h	
Carga horária total		3.310h	

8.1 Lista de Disciplinas Optativas

Quadro IV- Disciplinas Optativas

Disciplinas Optativas
Educação, Amazônia e Desenvolvimento: aspectos sociais, políticos e econômicos da região Sul de Roraima.
Estética
História e Cultura Afro Brasileira.
Direitos Humanos e Cidadania
Relações de Gênero no Meio Científico
Espanhol Instrumental
Inglês Instrumental
Leitura e Interpretação de Texto
Pedagogia de Projetos

Fonte: Comissão de Criação do Curso

Ano: 2017

9. EMENTAS**SEMESTRE I*****EIXO I: SER HUMANO E SOCIEDADE*****EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS I****CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

EMENTA: Origens, sentido e alcance da filosofia. Conceitos e métodos na filosofia da Grécia Antiga à Idade Média.

REFERÊNCIAS:

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970
- BLACKBURN, Simon. *Dicionário Oxford de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- CHAUI, Marilena de Souza. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos à Aristóteles*. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TÓPICOS DE FILOSOFIA I**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

EMENTA: A condição humana. O mundo dos valores. Concepções éticas. Concepções de política. Política Antiga e Medieval. Liberalismo: antecedentes e desenvolvimento. O socialismo: a utopia da igualdade

REFERÊNCIAS:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1998.
- CHAUI, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- LAW, Stephen. *Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

WEFFORT, Francisco. *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1989.

COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

EMENTA: Elementos da Oralidade. Conceitos de língua falada e língua escrita. Relações entre a oralidade e a escrita. Características e propriedades do texto falado. Oralidade e as questões de uso. Elementos da Escrita. Denotação e conotação (Linguagem literária e não literária). Palavra, contexto e produção dos sentidos. Coesão e coerência textuais. Revisão gramatical aplicada aos textos: casos expressivos da norma culta e vícios de linguagem; concordância verbal e nominal. A nova ortografia; pontuação, acentuação, crase. Leitura, análise e produção de textos: descritivos, narrativos, informativos, argumentativos.

REFERÊNCIAS:

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz?* 49. ed., São Paulo: Loyola, 2007.

BECHARA, Evanildo. *A nova ortografia*. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

_____. *Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Contexto, 1998.

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. *Manual de expressão oral e escrita*. São Paulo: Vozes, 2001.

DIONISIO, A. P. (org.) *et alii. Gêneros textuais e ensino*. 5. Ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

EMENTA: Tipos de conhecimentos. O conhecimento e a Universidade. Organização de estudos (fichamentos, esquemas, resumos etc.) na universidade e sua produção. Diretrizes para leitura, análise, interpretação e realização de seminário.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2003.

GHEDIN, Evandro. FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questões de Método na construção da pesquisa em Educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano. BARRETO, Elói. COSMA, José. BAPTISTA, Naidison. *Fazer Universidade: Uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 2005.

MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. BORGES, Heloisa da Silva. *Metodologia da Pesquisa em Educação: Estudo para auxiliar na formação de professores(as)/Educadores(as) do Campo*. Manaus: UEA, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo. Cortez: 2007.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

EMENTA: Estudo do que é educação, considerando os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais e principais pensadores. A educação grega, romana, a educação do homem medieval, a educação jesuítica, a influência das ideias de Comênio e John Locke para a educação; as ideias iluministas de Rousseau, Pestalozzi, Herbart, a Revolução Francesa e o Plano Nacional de Educação; a influência do positivismo para a educação e representantes como Spencer, Durkheim e Augusto Comte, o pensamento pedagógico socialista de Marx, Lênin, Makarenko e Gramsci, o pensamento pedagógico crítico e antiautoritário; principais educadores latino-americanos e suas ideias, educadores brasileiros e influência de suas ideias na educação.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GADOTTI, Moacir. *História das Ideias Pedagógicas*. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.

FREITAS, Dirce Mei Teixeira de. *Avaliação da educação básica no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FREITAS, Dirce Mei Teixeira de. *Avaliação da educação básica no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

NUNES, Clarice. *Ensino médio*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Maria Vieira; MARQUES, Mara Rúbia Alves. *LDB: balanços e perspectivas para a educação*. Campinas, SP: Alínea, 2008.

VÁRIOS. MENEZES, João Gualberto de Carvalho (org). *Educação Básica*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

SEMESTRE II

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS II**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

EMENTA: Conceitos e métodos nos pensadores Modernos. A atitude e o pensamento críticos. O desafio nominalista e o problema moderno da fundamentação. Os *desafios* da filosofia contemporânea diante da problemática balança ocidente versus oriente.

REFERÊNCIAS:

DURAO, Aylton Barbieri. *A crítica de Habermas à dedução transcendental de Kant*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1996. 1 ex.

FAUSTO NETO, Antonio & PINTO, Milton Jose (Org.). *O indivíduo e as mídias: ensaios sobre comunicação, política, arte e sociedade no mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

HORKHEIMER, Max; ADORNO. *Teoria Tradicional e Teoria Crítica*. São Paulo: Abril Cultural. 1983. (Coleção os Pensadores)

LIPOVETSKY, Gilles. *A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo*. Barueri: Manole, 2006.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TÓPICOS DE FILOSOFIA II**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

EMENTA: A democracia formal e substancial. Cidadania. Violência e política. Cultura e Discriminação.

REFERÊNCIAS:

ARENDT, Hannah. *Da violência*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1974.

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

LAW, Stephen. *Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

WEFFORT, Francisco. *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1989.

PRODUÇÃO TEXTUAL

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

EMENTA: Leitura, processos e análise de textos científicos e não científicos. O processo de interação texto-leitor e as estratégias argumentativas. Paráfrase. Produção de textos acadêmicos (resumo, resenha).

REFERÊNCIAS:

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROTH-MOTTA, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção Textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

MACHADO, Anna R. (et al.). *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2009.

SILVA, Ezequiel T. *Criticidade e Leitura*. Campinas: Mercado Aberto, 1998.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

EMENTA: História da Psicologia Educacional. Principais teorias da Psicologia aplicadas à educação. Contribuições da Psicologia para a educação e compreensão do desempenho escolar.

REFERÊNCIA:

DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2001

GOULART, Iris Barbosa. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

JOLIBERT, Bernard. *Sigmund Freud*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

SMITH, Louis M. *Frederic Skinner*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2007.

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

EMENTA: A relação entre Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais. A educação na Constituição Federal de 1988, nas leis orgânicas e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº9.394/96. Compreensão da estrutura e funcionamento da educação básica. Programas educacionais de governo.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, J. M. de. *A Educação como Política Pública*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRZEZINSKI, Iria (org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 2002.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. *Educação e Sociedade*, vol. 24, n. 82, p. 93-130, 2003.

KRAWCZYK, N. R. & VIEIRA, V. L. *A Reforma educacional na América Latina nos anos 1990: uma perspectiva histórico-sociológica*. São Paulo: Xamã, 2008.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). *Educação e Política no limiar do século XXI*. São Paulo: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. *Educação Brasileira: Estrutura e Sistema*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SEMESTRE III

EIXO II: CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS III**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

EMENTA: Precusores da Sociologia. O positivismo de Auguste Comte. Teorias sociais e socialismo. Marx: a crítica do capitalismo. Durkheim: regras do método sociológico. Weber: uma sociologia compreensiva do mundo moderno.

REFERÊNCIAS:

- BERTHELOT, Jean Michel. *Sociologia, História e epistemologia*. Ijuí: Ed. Ijuí, 2005.
- COHN, Gabriel. *Weber*. São Paulo: Ática, 2000.
- FERNANDES, Florestan (org.). *Marx e Engels*. São Paulo: Ática, 1989.
- LALLEMENT, Michel. *História das Ideias Sociológicas Vol.1*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- RODRIGUES, José Albertino (org.). *Durkheim*. São Paulo: Ática, 2000.

TÓPICOS DE SOCIOLOGIA I**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

EMENTA: Indivíduo e Sociedade. Cooperação e coesão. Identidades coletivas. Trabalho e classe social. Mobilidade social. Educação e mudança social. Migração e representações sociais.

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. *Conhecimento e Imaginação: Sociologia para o Ensino Médio*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- CHARON, Joel. *Sociologia*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CHAUI, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- FERREIRA, Delson. *Manual de Sociologia*. São Paulo: Atlas, 2009.
- QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, M. Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. *Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MULTIMÍDIA E EDUCAÇÃO**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA: Estudo sobre a evolução da tecnologia e suas consequências para a vida do homem e as possibilidades e limites na educação. As mudanças no ensino brasileiro devido a presença da tecnologia da informação. Recursos pedagógicos e o ensino da comunicação e expressão, estudos sociais, matemática e das ciências naturais. A utilização do computador na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem. Análise de experiências em curso. Educação à distância.

REFERÊNCIAS:

- BELLONI, Maria Luíza. O que é Mídia- Educação. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: MEC, 1999. Disponível <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 22 nov 2012.
- BUCKINGHAM, D. Precisamos realmente de educação para os meios? Comunicação e Educação (USP), v. 2, p. 13-21, 2012.
- GUARESCHI, Pedrinho A., BIZ, Osvaldo. Mídia, Educação e Cidadania. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- SILVA, Angela Carrancho da. *Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBRAS**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

EMENTA: Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos áudio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial para a sociedade e para o ensino de matemática.

REFERÊNCIAS:

- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto** – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. Rio de Janeiro. Wallprint Gráfica e Editora, 2007.

Língua Brasileira de Sinais. Brasília Editor: SEESP/MEC N° Edição, 1998.

QUADROS, R. M e KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo**. Niterói: EDUFF. 2006.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

EMENTA: Teorias da Aprendizagem e Principais correntes da Psicologia contemporânea e suas aplicações educacionais, centrando-se no enfoque Interacionista, suas vertentes e contribuições ao trabalho escolar. Dificuldades de Aprendizagem. Conceitos e relações na puberdade e na adolescência. A adolescência sob diversos enfoques teóricos. Características físicas, cognitivas e psicossociais da vida adulta jovem, da vida adulta intermediária e da vida adulta idosa. O processo de morte e luto no ciclo vital, objetivando conhecer o processo de desenvolvimento humano no período que corresponde a adolescência até a vida adulta.

REFERÊNCIAS:

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ALARCÃO, Isabel. TAVARES, _ *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. São Paulo: Almedina, 2005.

BARROS, Célia Silva. Guimarães. *Pontos de Psicologia Escolar*. São Paulo: Ática, 2000.

BOCK, Ana Mercês (et al). *Psicologias: uma Introdução ao estudo de Psicologia*. 13ª ed. São Paulo. Saraiva, 2001.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da Aprendizagem* 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DUARTE, Newton. *Vigotski e o “aprender a aprender”*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SEMESTRE IV

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS IV**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

EMENTA: As faces da sociologia contemporânea. A sociologia nos Estados Unidos da América e na Europa no século XX. Macrossociologias e Microsociologias. Sociologia no Brasil.

REFERÊNCIAS:

- GIDDENS, A. *As Consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.
- LALLEMENT, Michel. *História das Ideias Sociológicas Vol.2*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- LAPASSADE, Georges. *As microsociologias*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- MOTA, Lourenço Dantas (org). *Introdução ao Brasil: Um banquete no trópico*. São Paulo: SENAC, 1999
- SANTIAGO, Silviano. *Intérpretes do Brasil (Vol. 1,2 e 3)*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

TÓPICOS DE SOCIOLOGIA II**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

EMENTA: Desigualdades sociais e grupos sociais. A desigualdade social e a discriminação racial. Cultura e Ideologia. Questão agrária no Brasil. Urbanização e mudança social.

REFERÊNCIAS:

- DAMATTA, Roberto. *A casa & a rua*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- _____. *Revitalizando: uma introdução à Antropologia Social*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1989.
- SILVA, J. G. *O que é questão agrária*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- TOMAZI, Nelson Dacio (coord.). *Iniciação à Sociologia*. São Paulo: Atual, 2000.
- VELHO, G. *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

EMENTA: Concepção de Educação Inclusiva e Educação Especial. Histórico e legislação da Educação Especial no Brasil: diretrizes e formas de atendimento. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: princípios, limites e possibilidades. A organização do trabalho psicopedagógico frente aos desafios da inclusão e da diversidade nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS:

- BAPTISTA, Claudio R. e JESUS, Denise (Org.). *Avanços em Políticas de Inclusão*. Porto Alegre, Mediação, 2009.
- BRASIL. *Declaração de Salamanca*. Portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf _____ . *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996*. 5. ed. Brasília: Câmara, 2010.
- GOMES, Márcio. *Construindo as trilhas para a Inclusão*. Rio de Janeiro, Vozes, 2009.
- TREVISAN, Patrícia Farias Fantinel; CARREGARI, Júlio (Org.). *Construindo conhecimento em educação especial*. 2. ed. Manaus: Valer, 2011.

DIDÁTICA GERAL**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**

EMENTA: Didática seus pressupostos históricos e teóricos. Contribuição tendências no ensino de didática no Brasil. A importância e os caminhos do Projeto político pedagógico da escola. Operacionalização do planejamento de ensino (métodos) – técnicas e recursos, níveis de planejamento de ensino. Plano de curso, plano de unidade, plano de aulas – ensino pesquisa.

REFERÊNCIAS:

- CANDAU, Vera. *Rumo a uma Nova Didática*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010
- FARIA, Ana Luisa. *A ideologia no Livro Didático*. Coleção questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2003.
- FRANCO, Maria Amélia. PIMENTA, Selma Garrido. *Didática: embates Contemporâneos*. São Paulo: Loyola. 2010.
- LIBANEO, Jose Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

PIMENTA, Selma Garrido. *Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSA, Dalva E. Gonçalves. SOUZA, Vanilton Camilo. *Didática e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTAGIO I**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 40****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 60**

EMENTA: Análise do ambiente escolar e suas interfaces. Vivência participativa nos seus mais diferentes espaços, com ênfase na proposta de ensino da disciplina de Sociologia e suas relações interdisciplinares, levando a construção da prática cidadã.

REFERÊNCIAS:

CANDAU, Vera Maria (org.). *Rumo a uma nova didática*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COLL, César e DEREK, Edwards (org.). *Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina et al. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991.

FREITAS, Helena Costa L. de. *O trabalho como princípio articulador na prática de ensino*. Campinas: Papirus, 1996.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). *A prática de ensino e o Estágio Supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

SEMESTRE V**EIXO III: CIDADANIA E EDUCAÇÃO BÁSICA****EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS V****CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Estudo do pensamento e da prática dos historiadores desde o século XIX, com os positivistas e o historicismo, até a institucionalização dos cursos de história, por volta da metade do século XX.

REFERÊNCIAS:

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, vol. 1)
- BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992. 8 ex. BURKE, Peter. *História e teoria social*. São Paulo: UNESP, 2002.
- _____. *História e teoria social*. São Paulo: UNESP, 2002.
- _____. *Variedades de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- MITRE, Antonio. *O dilema do centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

TÓPICOS DE HISTÓRIA I**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30****NÚMERO DE CRÉDITOS: 6**

EMENTA: Origens da humanidade. Antiguidade Greco-Romana. As Invasões Bárbaras. O Islã. Feudalismo e Cultura Medieval. O Renascimento. O surgimento do Capitalismo. Américas, África e Ásia no contexto colonialista. Revolução Industrial. Capitalismo e Socialismo no início do século XX. As Guerras Mundiais. A tensão Ocidente x Oriente no pós-guerra. O colapso da União Soviética. O Comunismo Chinês. Blocos econômicos contemporâneos e as “novas” relações entre Ocidente e Oriente.

REFERÊNCIAS:

- BENOIT, H.; FUNARI, P. P. A. *Ética e política no mundo antigo*. Campinas: Unicamp, 2001.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: UNB, 1994.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- HUTTON, Will. *O aviso na muralha: a China e o Ocidente no século XXI*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.
- LANDES, David. *Prometeu Desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental desde 1750 até a nossa época*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

METODOLOGIA DE ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Projetos de pesquisa interdisciplinar na escola. Desenvolvimento de oficinas pedagógicas voltadas ao ensino das disciplinas de Ciências Humanas. Trabalho de campo orientado para o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas públicas e particulares de ensino médio, procurando analisá-las no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

LAVILLE, Christian. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

GESTÃO E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30****NÚMERO DE CRÉDITOS: 6**

EMENTA: A produção histórica da divisão e técnica do trabalho e suas implicações na organização do trabalho escolar. Fundamentos teóricos da Administração e Gestão Educacional. Características do Planejamento para educação. Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos e projetos pedagógicos e suas interfaces com as políticas públicas. Princípios da gestão democrática, participativa, colegiada, cogestão e autonomia.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.) *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCK, Heloísa. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. *Gestão participativa na escola*. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. (Tradução) Sueli Tomazzini Barros Cassal. Porto Alegre: L&PM, 2001.

MÉSZÁROS, István. *A Educação para Além do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão Democrática da Escola Pública*. São Paulo: Ática, 2005.

ESTÁGIO II

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 40

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 6

EMENTA: Análise das relações de intercâmbio da escola com a comunidade e suas interfaces. Vivência construtiva e participativa nos mais diferentes espaços de participação comunitária na escola, com ênfase nos aspectos que envolvam as Ciências Humanas.

REFERÊNCIAS:

FREITAS, Helena Costa L. de. *O trabalho como princípio articulador na prática de ensino*. Campinas: Papirus, 1996.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia de projetos: etapas, papéis e atores*. São Paulo: Érica, 2005.

PIMENTA, S. G. et al (Orgs.). *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Avaliação: Concepção Dialética-libertadora do Processo de Avaliação Escolar*. 12. ed. São Paulo: Liberdade, 2000.

_____. *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação*. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

SEMESTRE VI

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS VI

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

EMENTA: Análise acerca da cientificidade da história e do papel do historiador na escrita da história. Analisa o diálogo interdisciplinar da história com as demais áreas do conhecimento humano, tais como: a antropologia, a sociologia, a filosofia e a ciência política, verificando suas aproximações e distanciamentos.

REFERÊNCIAS:

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. V. 4. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Um discurso sobre as ciências*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEYNE, Paul. *O Inventário das Diferenças*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TÓPICOS DE HISTÓRIA II**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30****NÚMERO DE CRÉDITOS: 6**

EMENTA: Brasil Colônia. Independência. Primeiro e Segundo Reinados. Rebeliões no Brasil. Abolição da escravidão. Brasil republicano. Origens e constituição das sociedades amazônicas. Surgimento e ocupação de Roraima.

REFERÊNCIAS:

ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter. *Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade*. São Paulo: Annablume, 2006.

BERNAND, Carmen e Serge Gruzinski. *História do Novo Mundo*. São Paulo: Edusp, 2001

COSTA, Emília Viotti da, *Da monarquia à república: momentos decisivos*, São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

PRADO JUNIOR, Caio. *A formação do Brasil contemporâneo: colônia*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30****NÚMERO DE CRÉDITOS: 6**

EMENTA: Métodos de pesquisa científica. Estudo da organização e da orientação da pesquisa científica por meio das Normas da ABNT. Consulta e organização de dados da literatura pertinente. Uso de referência em trabalhos acadêmicos. Difusão do conhecimento científico: artigos, papers, resenhas e monografias.

REFERÊNCIAS:

BAUER, Martin W. e GASKELL, George (ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa participante*. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

KOCHE, Jose Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Orgs.). *Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS HUMANAS**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Conceitos básicos de estatística, interpretação de resultados estatísticos e aplicar dos métodos básicos em dados observacionais ou experimentais. Noções de planejamento de pesquisa quantitativa. Amostragem. Descrição e exploração de dados. Modelo binomial e normal. Estimação de proporções e médias. Conceitos de testes de hipóteses, distribuição de frequência, séries estatísticas, tabelas e gráficos, medidas de tendência central e dispersão,

probabilidade, regressão linear e correlação, testes de hipóteses, números índices aplicado às Ciências Humanas.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, D. F. e OGLIARI, P. J. - *Estatística para ciências agrárias e biológicas com noções de experimentação*. Florianópolis: UFSC, 2007.

BRAULE, R. *Estatística Aplicada com Excel*. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

BUSSAD, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. *Estatística Básica*. São Paulo: Saraiva, 2003.

LEVIN, J.; FOX, J. A. - *Estatística para Ciências Humanas*. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LEVINE, D. M., BERENSON, M. L. e STEPHAN, D. – *Estatística: Teoria e Aplicações usando o Excel*. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

TRIOLA, M. F. – *Introdução à Estatística*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

ESTÁGIO III**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 40****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 6**

EMENTA: Atividades de planejamento e realização de regência em sala do Ensino Médio, acompanhada por professor orientador. Elaboração e apresentação de Relatório de Regência.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MEC. *Orientações curriculares nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 3, 2006.

DEMO, Pedro. *Saber Pensar*. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, Wanderley. *A aula como acontecimento*. Universidade de Aveiro, Portugal: Tipave, indústrias gráficas de Aveiro Lda, 2004.

MORIN, Edgar. *Educar na era planetária*. São Paulo: Cortez, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado* (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papirus, 1991.

EIXO IV: ATUAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR**EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS VII****CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Discutir as categorias, os conceitos, as teorias e os problemas geográficos e como foram abordadas historicamente no processo de construção da ciência geográfica. Análise das categorias de natureza, espaço, paisagem, região, território e lugar.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, Manuel C. de. *Caminhos e descaminhos da Geografia*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.
- LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- LENOBLE, Robert. *História da ideia de natureza*. Lisboa: Edições 70, 1990.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. *A gênese da Geografia Moderna*. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- SILVA, Lenyra Rique. *Do senso-comum à Geografia científica*. São Paulo: Contexto, 2004.

TÓPICOS GEOGRAFIA I**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30****NÚMERO DE CRÉDITOS: 6**

EMENTA: Compreender as teorias explicativas do terceiro mundo e suas relações comerciais e financeiras. O processo de formação dos sistemas sócio-econômicos capitalistas e socialistas. A divisão regional dos blocos continentais e econômicos. A nova ordem mundial após o declínio do socialismo.

REFERÊNCIAS:

- CASTRO, I. E et al. (Orgs). *Geografia. Conceitos e temas*. Rio de Janeiro: 2. ed. Bertrand Brasil, 2000.
- COSTA, V. M. da. *Geografia política e geopolítica*. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1992.
- SACHS, I et al (Org) *Brasil um século de transformações*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- VESENTINI, J. W. *A nova ordem, imperialismo e geopolítica global*. Campinas: Papirus, 2000.

PROJETO PESQUISA**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30****NÚMERO DE CRÉDITOS: 6**

EMENTA: Conceito de projeto. Concepções de trabalho com projetos. Pedagogia de projetos: estrutura e planejamento. Características de um projeto. A integração das disciplinas em um projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em escolas de Educação Básica. Diferenciação entre pedagogia de projetos e modalidades organizativas. O produto final da disciplina será a qualificação com a defesa do projeto no final do período letivo.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos Pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (Org.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998. NOGUEIRA, Nibo Ribeiro. *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica, 2001.

ÉTICA, SOCIEDADE E AMBIENTE**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Conceitos de Ética e Ciência considerando análises de valores e ideologias que envolvem a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; a participação da sociedade na definição de políticas relativas a questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas sob a perspectiva do “desenvolvimento sustentável”.

REFERÊNCIAS

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HABERMAS, J. **Técnica e Ciência enquanto ideologia**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GOLDENBERG, Mírian. (org). **Ecologia, Ciência e Política**. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

LEFF, Enrique. *Epistemologia Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2002.

MYRDAL, Gunnar. *O Estado do Futuro: o Planejamento econômico nos Estados de bem-estar e suas implicações internacionais*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962.

ESTÁGIO IV

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 40

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 6

EMENTA: Atividades de planejamento e realização de regência em sala do Ensino Médio, acompanhada por professor orientador. Elaboração e apresentação de Relatório de Regência.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MEC. *Orientações curriculares nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 3, 2006.

DEMO, Pedro. *Saber Pensar*. São Paulo: Cortez, 2002.

GERALDI, Wanderley. *A aula como acontecimento*. Universidade de Aveiro, Portugal: Tipave, indústrias gráficas de Aveiro Lda, 2004.

MORIN, Edgar. *Educar na era planetária*. São Paulo: Cortez, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado* (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papirus, 1991.

SEMESTRE VIII

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS VIII

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: As grandes escolas de pensamento em Geografia. Os fundadores e as questões geográficas do século XIX. O positivismo e funcionalismo na Geografia. O historicismo. A revolução qualitativa e a crítica marxista. A Geografia Humanística. Bases conceituais recentes. A evolução do pensamento geográfico no Brasil.

REFERÊNCIAS:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. V. 5 – história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, H.; CASTROGIOVANNI, A. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (orgs). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: AGB, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1992.

GOMES, Paulo César da Costa. *Geografia e Modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

SPOSITO, Eliseu Savério. *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: UNESP, 2004.

TÓPICOS DE GEOGRAFIA II**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30****NÚMERO DE CRÉDITOS: 6**

EMENTA: Estudar as relações econômicas mundiais, saberes econômicos, espaço econômico mundial, ressaltar e enfatizar o processo da evolução econômica do Brasil e de Roraima, processo de industrialização e internalização da economia. Conhecer a Amazônia e a Amazônia Legal através das diferenças naturais, políticas e administrativas, a atuação dos grandes projetos na área de mineração, industrialização e comércio, problemas das populações amazônicas: ribeirinhas, índios, antigos remanescentes quilombolas da Amazônia, imigrantes; grilagem e os conflitos de terras.

REFERÊNCIAS:

AB' SABER, A.N. *A Amazônia: do discurso à práxis*. São Paulo: Edusp, 1996.

ARBEX Jr., J. e OLIC, N. B. *O Brasil em regiões: Norte* (Col. Polêmica), São Paulo: Moderna, 2002.

BRANCO, S. M. *O desafio amazônico* (Col. Polêmica), São Paulo: Moderna, 1997.

FREITAS, M. de. *Amazônia e desenvolvimento sustentável: um diálogo que todos os brasileiros deveriam conhecer*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

GONÇALVES, C.W.P. *Amazônia, Amazôniaas*. São Paulo: Contexto, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 40****CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 6**

EMENTA: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será construído ao longo do percurso formativo e a partir dos Eixos e Seminários Integradores que norteiam a organização Curricular corroborando para a construção do TCC o qual se manifesta na prática docente onde se articulam a disciplinaridade, a interdisciplinaridade, convergindo para a formação de um profissional *transdisciplinar*. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá no decorrer do semestre sob a supervisão e acompanhamento da coordenação do curso e pelos professores responsáveis pelos TCCs.

REFERÊNCIAS:

BARROS, A. J.; LEHFELD, N. S. *Fundamentos de metodologia*. São Pulo, McGraw- Hill, 2000.

CARVALHO, M. C. M. *Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. 5ª ed. Campinas (SP), Papirus, 2010.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, Vozes, 2006.

FAZENDA, I. et al. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo, Cortez, 2001.

HAGUETTE, M. T. V. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis, Vozes, 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 2013.

OPTATIVA**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 4****OPTATIVA****CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 4****DISCIPLINAS OPTATIVAS**

EDUCAÇÃO, AMAZÔNIA E DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS DA REGIÃO SUL DE RORAIMA.

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60**NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Relação da Educação da Região Amazônica com o contexto regional e nacional; retrospectiva histórica, atualidade, problemas e perspectivas. A reprodução do Capital, o processo de acumulação e ocupação, luta de classe, movimentos sociais e sua relação com o processo educativo na região. A formação e práxis do educador, educação, políticas públicas e desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, Vidal Andre. Introdução à Sociologia da Amazônia. Manaus: Edua/Valer. 2003.
- BORON, Atílio. Pós-neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- DUARTE, Newton. *Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.
- PICOLI, Fiolero. *A Violência e o Poder de Destruição do Capital na Amazônia*. Florianópolis: Em Debate, 2012.
- SILVA, Jorge Gregório, *O Contexto Político da Formação do Administrador Escolar*. Manaus: U.A., 1996.

ESTÉTICA**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Apresentação do que é a estética, a partir do estudo do nascimento da questão do belo e de seus desdobramentos no pensamento ocidental. A distinção entre a estética, a filosofia da arte e a história da arte. A natureza e a arte.

REFERÊNCIAS:

- ARENDT, Hannah. A Vida do Espírito: o pensar, o querer, o julgar. 5 ed. Trad. Antonio Abranches, Cesar Augusto de Almeida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 10 ed. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- JIMENEZ, Marc. O que é Estética. Trad. Fulvio M. L. Moretto. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1999.
- KANDINSKY, Do espírito na arte. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da Estética. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: A pluralidade étnica e cultural brasileira. A história afro-brasileira e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. O processo de naturalização da pobreza e a formação da sociedade brasileira. Igualdade jurídica e desigualdade social.

REFERÊNCIAS:

BERND, Zilá. *Racismo e Anti-Racismo*. São Paulo: Moderna, 1997.

CASHMORE, Ellis. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo: Summus/Selo Negro, 2000. 598 p.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

KI-ZERBO, Joseph (org.). *História Geral da África*. Brasília: UFSCAR/MEC/UNESCO, 2010. (8 Volumes).

OLIVER, Roland. *A experiência africana: da pré-história aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

OLIVER, Roland. *A experiência africana: da pré-história aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

SANTOS, Joel Rufino dos. *O que é racismo*. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense. 1984. 82 p

SILVA, Alberto da Costa E. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

SILVA, Alberto da Costa e. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão; de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Biblioteca Nacional, 1992. 1071 p.

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Direitos Humanos e as bases conceituais e históricas. Declaração Universal de Direitos do Homem de 1948. Garantia e Promoção dos Direitos Humanos na atualidade. Sociedade, Direitos Humanos e cotidiano escolar. Desafios contemporâneos da educação escolar. Direitos humanos e meio ambiente na Amazônia e em Roraima

REFERÊNCIAS:

ARAGÃO, Selma Regina. *Direitos Humanos: do mundo antigo ao Brasil de todos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. *Os direitos Humanos na sala de aula: a ética como tema transversal*. São Paulo: Moderna, 2002.

BALESTRERI, Ricardo Brisola. *Cidadania e Direitos Humanos: um sentido para a educação*. Passo Fundo: CAPEC, 1999- 84 p.

COMPARATO, Fábio Konder. *A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos*. São Paulo: Saraiva, 2010.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Direitos Humanos e Cidadania*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

FESTER, Antonio Carlos Ribeiro (Org.). *Direitos Humanos: um debate necessário*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PIOVESAN, Flávia. *Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional*. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RELAÇÕES DE GÊNERO NO MEIO CIENTÍFICO

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceito de gênero; Assimetrias de gênero; violência nas relações de gênero; feminismos e “machismos”; “sexismo” e ciência.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Branca Moreira, PITANGUY, Jacqueline. *O que é feminismo*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MORENO, Monteserrat. *Como se ensina a ser menina*. São Paulo: Ed. Universidade Estadual de Campinas, 1999.

SAFFIOTI, Heleieth. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.

SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Bauru: EDUSC, 2001.

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Abordagem integrada dos níveis de compreensão, interpretação e tradução de textos, bem como estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em castelhano. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.

REFERÊNCIAS:

BRECHT, Bertolt. *Los Cuentos del Señor K*. Madrid: Edelsa, 1999.

CREUS, Susana Quinteros de. *Manual para correspondencia para la comunicación y el comercio en el Mercusur*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

HERMOSO, A. González et alii. *Gramática de español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

_____. *Conjugar es fácil en español de España y América*. Madrid: Edelsa. RIES, Madrid. McGRAW-HILL, 1998.

MARQUEZ, Gabriel Garcia. *Relato de um Naufrago*. 38. ed. Barcelona: Tusquets Editores, 1993.

INGLÊS INSTRUMENTAL

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Abordagem integrada dos níveis de compreensão, interpretação e tradução de textos, na área específica, bem como estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Técnicas do inglês instrumental. Palavras cognatas, palavras repetidas, palavras-chave, grupos nominais, skimming, scanning, tópico frasal. Prática de conversação para fins profissionais

REFERÊNCIAS:

GRELLET, T. P. *Developing Reading Skills*. Cambridge: C.U.P., 1981

HUTCHINSON, Tom. *English For Specific Purposes – A learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês instrumental: estratégias de leitura*. São Paulo: Texto Novo Editora e Serviços Editoriais, 2003.

MURPHY, R. *English Grammar in use*. Cambridge: Cambridge, 2000

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Leitura e produção de textos. Linguagem. Comunicação. Redação. Narração. Dissertação.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2004.

BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. **Apresentação de trabalhos escolares**. 18. ed. PortoAlegre: Multilivro, 1999.

FÁVERO, Leonor Lopes.. 9.ed. São Paulo: Ática, 2000 **Coesão e coerência textuais**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 23.ed.Rio de Janeiro: FGV, 2003.

PEDAGOGIA DE PROJETOS**CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60****NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Conceito de projeto. Concepções de trabalho com projetos. Pedagogia de projetos: estrutura e planejamento. Características de um projeto. A integração das disciplinas em um projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em escolas de Educação Básica. Diferenciação entre pedagogia de projetos e modalidades organizativas.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra Denise. BRASIL. Aricélia Ribeiro do Nascimento. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NOGUEIRA, Nibo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO

BRASIL. MEC - **DIRETRIZES PARA CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA**. Brasília, 2010.

BRASIL, MEC/CNE/CES - **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Brasília, 2015. BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394 de 1996;

_____ **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 DE 15 DE MAIO DE 2006**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

_____ **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 9 DE MAIO DE 2001**. Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____ **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 28 DE OUTUBRO DE 2001**. Da nova redação ao Parecer CNE/CP Nº 9/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. 2011. **IDEB.INEP.GOV.BR/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam**.

BRASIL. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**.

BAUMAN, Zigmunt. **MODERNIDADE LIQUIDA**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

DELORES, Jaques. **EDUCAÇÃO: UM TESOURO A DESCOBRIR**. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. **COMPETÊNCIA COMO PRÁXIS: OS DILEMAS DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES**. SENAC, Rio de Janeiro, 2003.

LÜCK, Heloísa. **PEDAGOGIA INTERDISCIPLINAR: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORIN, Edgar. **CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. – Ed. Revista e modificada pelo autor – 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SEVERINO, Antonio. **EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE: CRISE E REENCANTAMENTO DA APRENDIZAGEM**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.